



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TACIANE ASSIS FERNANDES

QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS RURAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO
JACUÍPE-BAHIA: ANALISANDO OS MUNICÍPIOS DE BAIXA
GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

Jacobina

2025

TACIANE ASSIS FERNANDES

**QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS RURAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO
JACUÍPE-BAHIA: ANALISANDO OS MUNICÍPIOS DE BAIXA
GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus IV
- Jacobina, como requisito para a obtenção do título
de Licenciatura em Educação Física sob a orientação
do Prof.º Dr. Michael Daian Pacheco Ramos.

Jacobina

2025

TACIANE ASSIS FERNANDES

**QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS RURAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO
JACUÍPE-BAHIA: ANALISANDO OS MUNICÍPIOS DE BAIXA
GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “...” e aprovado em sua forma final pelo Curso ..., obtendo conceito X.

Jacobina, 15 de dezembro de 2025.

Prof. Dr. Michael Daian Pacheco Ramos
(Orientador)

Banca Examinadora:

Prof. Paulo Antônio dos Santos Junior
Avaliador
Secretaria Estadual de Educação da Bahia

Prof.^a Nathalya Ribeiro Santos
Avaliadora
Universidade Estadual de Feira de Santana

AGRADECIMENTOS

Com lágrimas escorrendo pelos olhos escrevo estes agradecimentos, e como é difícil escrever o que foi ao longo desses anos. Agradeço primeiramente a Deus por me ampara quando eu mais precisei, que me concedeu oportunidades, força, fé e sabedoria para trilhar nessa trajetória e vencer cada desafio. Junto com os agradecimentos vem uma linha de tudo que realizei, melhorei e cresci durante esses quatro anos na Universidade Estadual da Bahia, Campus-IV.

Pensei que fosse fácil escrever os agradecimentos, mas que tarefa difícil. Agradeço a minha família por sempre me apoiar e sempre acreditar no meu potencial, a minha mãe Cleide que nunca me desamparou e que sempre orou pelos meus sonhos e proteção divina, ao meu pai Osmar, que mesmo não tendo oportunidade de estudo e muitas vezes não entendendo esse caminho me apoiou, sou grata aos meus tios Claudemir, Jacildo, Janaelson e Valmir por ser meus exemplos e ser incentivo na realização de cada sonho. Agradeço as minhas tias Luse, Leide, Paula e Alane por tudo e por tanto. As minhas irmãs Taine, Camyla, Ana Klara, Mile e Angélica por todo apoio e confiança depositada em mim, aos meus avós (Dona Camila, Seu João e Dona Nair) que são minha eterna herança de força, dedicação e orgulho. Gratidão família por sempre estar comigo em todas as decisões, por ser meu alicerce.

Serei eternamente grata a minha professora de Educação Física do ensino médio Lucineide Oliveira (mãe) que mostrou o verdadeiro significado de Educação física, a todos meus professores do Ensino Médio que sempre me motivaram a seguir no mundo acadêmico. Agradeço as minhas amigas de infância Raíla por sempre está comigo, por trilhar da educação infantil até o ensino superior, Gislane por me acalmar quando a autocobrança era exagerada e Vanessa desde a infância ser apoio.

E aqui eu expresso meus agradecimentos em meio ao mundo acadêmico as pessoas que chegaram como propósito de Deus e que fez essa trajetória mais leve e harmoniosa, serei eternamente grata ao meu grupo “fofoqueiro” que é composto por: Kaio, Micaele, Helém Paixão, Verônica, Júlia, Alana, Tauani e Naiana, sem vocês tudo seria mais difícil, vocês foram luz, amor, risos e colo quando eu mais precisei, foi na alegria que nos encontramos, na tristeza que nos levantamos e no amor que nos fortalecemos, agradeço também a Sarah e Vini por toda parceria durante esse ciclo universitário, todos vocês são muito importantes e levarei vocês comigo aonde quer que eu vá. Ao longo dos anos conheci amigos que foi crucial nessa graduação, Sabrina Ciríaco obrigada por me incentivar no mundo científico (minha dupla foguetinho) por ser meu apoio e incentivo em tudo, Iane por ser amiga e madrinha e que tantas

vezes me ajudou, Romário por ser o irmão incrível, Carlos por ser 10, Natiane de Paula por ser acolhedora, agradeço imensamente a minha turma 2022.1, por ser a mais, mais sempre. Sou eternamente grata ao meu Padrinho/Pai João Paulo por todos os ensinamentos e pelas oportunidades de crescimento, pelos puxões de orelha para meu crescimento pessoal e profissional, eu amo todos vocês.

Por fim, a todos os professores da UNEB, em especial ao meu Orientador Michael Daian Pacheco Ramos por ser luz, exemplo e pôr acreditar no meu potencial ao longo dessa trajetória, por todas as oportunidades de crescimento e apoio, você é um dos meus exemplos e inspiração, meu muito obrigada. Agradeço a toda comunidade acadêmica por tudo que aprendi nesse lugar. Serei eternamente grata a essa instituição e a todos os profissionais que contribuíram de forma direta e indireta na minha formação. Ao longo desses quatro anos de Universidade pública eu cresci, aprendi, melhorei, chorei e realizei sonhos que muitas vezes achava impossível, obrigada UNEB, Campus IV por ser casa e família, por mostrar um mundo diferente de escolhas e oportunidades.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais que debaixo de muito sol abriu o caminho para que hoje eu pudesse chegar aqui na sombra, minha base inabalável, que com amor, sabedoria e determinação me formaram uma mulher persistente e determinada, as minhas irmãs que sempre me aplaudiram e acreditaram em cada sonho. Dedico esse trabalho a toda minha família materna por ser meu alicerce durante essa trajetória e força para trilhar os meus sonhos. Em especial, dedico esse trabalho as minhas estrelinhas que partiram antes da realização desse sonho Nice, Dona Marilene e Paulo, eu conseguir. Por fim, aos meus amigos que partilharam do mesmo caminho e sonhos.

EPÍGRAFE

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”

(Provérbio 16:3).

Resumo

No Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, conforme seja ela rural ou urbana e a qualidade da infraestrutura escolar pode explicar os impactos nos resultados educacionais. Objetivamos por meio desse estudo 1) analisar a configuração da infraestrutura das escolas públicas rurais do Territórios de Identidade Bacia do Jacuípe na Bahia, especificamente das unidades escolares de Baixa Grande, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas, considerando as mudanças na política educacional; 2) Avaliar as características da educação básica ofertada em contexto rural dos Territórios de Identidade da Bahia; 3) Caracterizar os espaços internos e externos (sala de diretores, sala de professores, secretaria, laboratório, biblioteca, banheiros, dependências para alunos com deficiência, quadras de esportes, pátio, entre outros) das escolas rurais de educação básica do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia; 4) Sistematizar as condições de oferta dos serviços básicos e recursos materiais (água, energia, esgoto, coleta de lixo e internet, impressora, computador e Datashow;) 5) analisar as condições de acessibilidade das escolas dos municípios .Trata-se de um estudo documental, do tipo quantitativo e descritivo, utilizando os microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2023 (INEP,2024), que possibilitará verificar a existência ou não de desigualdades entre as características da infraestrutura das escolas rurais do Território investigado, fazendo uma análise comparativa das escolas urbanas e rurais utilizando o software SPSS versão 28. Tais resultados indicam diferenças entre a infraestrutura das escolas rurais e urbanas, apontam que as escolas rurais estão em situação precárias, principalmente ao se tratar de serviços básicos e de acessibilidade, enfatizando a necessidade de políticas públicas com maior atenção para as escolas rurais. Conclui-se que a partir de dados censitários é possível traçar e descrever o perfil da situação da infraestrutura escolar, destacando suas maiores precariedades e insuficiência em contexto de infraestrutura.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; Educação básica; Escolas rurais; Território de identidade; Educação do campo.

Abstract

In Brazil, the conditions of educational provision are markedly different according to the location of the school, whether rural or urban, and the quality of school infrastructure can explain the impacts on educational outcomes. The objectives of this study are: 1) to analyze the infrastructure configuration of rural public schools in the Jacuípe Basin Identity Territory in Bahia, specifically the school units of Baixa Grande, Pé de Serra, Serra Preta, and Pintadas, considering changes in educational policy; 2) to evaluate the characteristics of basic education offered in the rural context of the Identity Territories of Bahia; 3) to characterize the internal and external spaces (principal's office, teachers' room, secretary's office, laboratory, library, bathrooms, facilities for students with disabilities, sports courts, courtyard, among others) of rural basic education schools in the Jacuípe Basin Identity Territory, Bahia. 4) Systematize the conditions of supply of basic services and material resources (water, energy, sewage, garbage collection and internet, printer, computer and data projector); 5) analyze the accessibility conditions of the schools in the municipalities. This is a documentary study, of a quantitative and descriptive type, using microdata from the 2023 Basic Education School Census (INEP, 2024), which will make it possible to verify the existence or not of inequalities between the characteristics of the infrastructure of rural schools in the investigated territory, making a comparative analysis of urban and rural schools using SPSS software version 28. These results indicate differences between the infrastructure of rural and urban schools, pointing out that rural schools are in precarious situations, mainly when it comes to basic services and accessibility, emphasizing the need for public policies with greater attention to rural schools. It can be concluded that, based on census data, it is possible to outline and describe the profile of the school infrastructure situation, highlighting its greatest shortcomings and deficiencies in the context of infrastructure.

Keywords: School infrastructure; Basic education; Rural schools; Territory of identity; Rural education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	17
2.1 TIPO DE ESTUDO	17
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA, LOCAL	18
2.3 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	19
2.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	20
3 CAPÍTULO TEÓRICO: INFRAESTRUTURA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO ESTUDANTIL.....	21
4 ANÁLISES DOS DADOS	26
4.1 SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO.....	26
4.2 LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA.....	30
4.3 ESPAÇOS INTERNOS.....	35
4.4 ESPAÇOS EXTERNOS.....	46
4.5 SERVIÇOS BÁSICOS.....	54
4.6 RECURSOS MATERIAIS.....	61
4.7 RECURSOS DE ACESSIBILIDADE.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	79

1. INTRODUÇÃO

A infraestrutura escolar constitui um dos elementos essenciais para assegurar o direito à educação de qualidade, sobretudo em territórios rurais historicamente marcados por desigualdades socioespaciais. A oferta educativa em contextos rurais na Bahia em todas as etapas da educação básica é de mais de 780 mil matrículas, 45 mil docentes, 44 mil turmas, distribuídas em mais de 7500 escolas. Considerando os fatores que influenciam o processo educacional no Brasil, este estudo busca analisar as relações entre as condições da infraestrutura das escolas públicas do campo e as condições de trabalho no Território de Identidade Bacia do Jacuípe, na Bahia, com base em dados censitários de 2023 (INEP, 2024).

A preocupação em garantir as escolas públicas com infraestrutura adequada é antiga e está presente nas legislações do país ao longo da história. Atualmente, a Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 206, incisos I e VII e art. 60, inciso XII, parágrafo 1º), registra a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, partindo da premissa que o direito a educação se constitui conjuntamente pela garantia do padrão de qualidade do acesso à educação, retificando o dever do Estado para garantir uma educação para todos e com padrões mínimos de qualidade no que tange à sua infraestrutura escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, a educação básica está estruturada em três etapas: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Assim, é dever do Estado assegurar uma educação pública de qualidade, sendo a educação básica obrigatória e gratuita para crianças e adolescentes de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos de idade. Cabe destacar o papel do poder público, cuja organização se dá por dependência administrativa nas esferas federal, estadual, municipal e na iniciativa privada como consta na Constituição:

Art. (211). A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. (Brasil, 1988, p.116).

A partir dessa divisão é possível compreender os resultados da educação brasileira em relação ao nível de aprendizagem, uma vez que a qualidade está vinculada a atuação dos poderes administrativos. A própria LDB, em seu artigo 3º, estabelece como

princípio a garantia de um padrão de qualidade das escolas. No entanto, a realidade de muitas unidades escolares do país ainda se distancia desse objetivo, sobretudo aquelas que dependem da atuação direta dos órgãos públicos para efetivar as políticas educacionais equitativa.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no Brasil, no intuito de promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e modalidades de ensino reúnem as principais diretrizes sobre a infraestrutura escolar do país, apontando para a garantia de “padrões mínimos”. Com base nas metas e estratégias do PNE a infraestrutura das escolas no item estratégia (4.3, 4.4, 4.6 e da meta 4 e estratégia 7.18 da meta 7) reúnem as metas de implantar, ao longo do PNE, salas de recursos multifuncionais, além de fortalecer a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas urbanas, do campo, indígenas e de comunidades quilombolas, garantir atendimento educacional especializado, ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva entre outros.

Ademais, embora o Plano Nacional de Educação 2014-2024 trace essas metas e estratégias para uma melhor qualidade da educação no Brasil, estão distantes de ser efetivadas em todas as áreas escolares, principalmente as escolas localizadas em áreas rurais que apresentam ausência de diferentes insumos. A discussão política a cerca da qualidade da educação brasileira nas últimas décadas leva à convergência do lugar comum de que ela é de baixa qualidade e que precisa ser priorizada pelos gestores públicos, havendo a necessidade de investimentos para que possa melhorar a qualidade do ensino em contextos minoritários como é o caso das escolas localizadas nas áreas rurais.

Os Planos Municipais de Educação (PME) é um outro ponto que deve ser analisado, pois são documentos que estabelecem metas e estratégias decenais para a educação nos municípios, articuladas com o Plano Nacional de Educação (PNE) e com participação da comunidade. De acordo com os dados fornecidos pelo Ministério da Educação sobre as diretrizes e metas dos municípios para 2024, os resultados apontaram que entre os 5.570 municípios, 44 cumpriram todas as fases e estão com os planos sancionados; 17 já aprovaram as leis. Entretanto, um grupo de 914 municípios ainda não iniciaram o trabalho de elaboração ou adequação do plano e seis municípios não prestaram informações ao MEC.

Com base nesses resultados diversos municípios não iniciaram a elaboração dos planos municipais de educação (PME), o que retrata um cenário de desigualdade entre os municípios

e a não efetivação das políticas públicas, refletindo na ausência de suporte para melhor infraestrutura escolar e qualidade da educação para toda comunidade.

No Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, conforme seja ela rural ou urbana. Pensando no contexto educacional distintos estudos, revelam significativas diferenças entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais, apontando um maior precariedade e insuficiência nos estabelecimentos de ensino em contextos rurais, alertando para a ausência de diferentes insumos como: salas de aula, sala de professores, banheiros, bibliotecas, área verde, laboratórios, quadras, equipamentos didáticos, serviços básicos, recursos materiais, recursos de acessibilidade dentre outros. (Neto *et al*, 2013a, 2013b; Souza *et al*, 2017a, 2017b; Ramos, Pereira Junior e Oliveira, 2018; Ramos, Oliveira, Coelho, 2018; UNESCO, 2019; Ramos, 2020).

Diante desse cenário, compreende-se que a infraestrutura escolar exerce influência direta na qualidade da educação. Estudos apontam que prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de bibliotecas e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, bem como o acesso a livros didáticos, materiais pedagógicos e recursos de inclusão, podem contribuir de forma significativa para o desempenho dos estudantes.

A infraestrutura escolar é compreendida como espaço norteador para uma educação de qualidade, está relacionada ao espaço físico de um local e tudo que a compõem, seu termo possui diversos significados que variam conforme o objetivo de análise. Em contexto geral, a infraestrutura escolar é um conjunto de elementos e serviços necessários para compor o funcionamento de uma escola, é um segmento vital para o desenvolvimento socioeconômico de um país, na qual é formada por um conjunto de serviços básicos (saneamento, energia, água, coleta de lixo, internet), recursos materiais (computador, datashow, impressora), espaços interno e externo (salas de professor e direção, biblioteca, laboratórios, sala de leitura, quadras, área verde, parque infantil, recursos de acessibilidade (pisos táteis, rampas, corrimão, banheiro PNE) entre outros, que contribuem para seu funcionamento e desenvolvimento de atividades. Portanto, a infraestrutura pode ser compreendida como parte e reflexo da qualidade da educação.

O termo escola deriva do latim *schola* e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução, as escolas rurais, por exemplo, são instituições de ensino afastadas dos centros urbanos, sendo localizadas muitas vezes em áreas de campo como povoados e comunidades quilombolas, indígenas, área de assentamentos ou regiões com menor acesso à infraestrutura e serviços públicos, essas populações enfrentam desafios de traslado,

escassez de recursos materiais entre outros. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): "São consideradas escolas do campo aquelas localizadas em áreas rurais e que atendem populações do campo, respeitando suas especificidades culturais, sociais e econômicas" (INEP, 2020).

O documento Panorama da Educação do Campo, que é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007) ressalta que a transformação da educação requer para além da melhoria física das escolas, traçando as principais questões que afetam a educação do campo, dentre elas estão: a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas; a falta de professores habilitados e efetivados; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série (INEP, 2007).

Estamos perquirindo infraestrutura a partir do estudo de Neto *et al.*, (2013) ressalta que a qualidade dos espaços físicos das escolas é um dos aspectos da educação brasileira que vem chamando a atenção há muitos anos, promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer, frisando a necessidade de políticas públicas efetivas. Esse estudo trabalhou com base em uma escala para medir a infraestrutura escolar e os resultados apontou que somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada.

Ramos (2020) avaliou as condições de funcionamento das escolas rurais de educação básica do Estado da Bahia e do Território Piemonte da Diamantina. Utilizando dados censitários desses estabelecimentos e os resultados expõem as características das escolas urbanas que permite verificar a existência ou não de desigualdades entre essas duas localidades. Portanto, os dados apresentados trazem à tona uma realidade já conhecida de fragilidades e carências da educação básica desenvolvida nas escolas/creches rurais do país, delineando um cenário de franca desvantagem da população rural em relação a população urbana.

Em um estudo desenvolvido por Castro e Fletcher (1986) discutem as condições materiais das escolas brasileiras na época, retratando a relação da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos estudantes, portanto, esse contexto ainda perpetua na atualidade da educação, tendo a necessidade de investigar as mudanças durante essa linha histórica na educação

brasileira ao se referir aos impactos que a infraestrutura escolar proporciona no desempenho da aprendizagem dos estudantes.

Sátyro e Soares (2007) desenvolveu um estudo investigando a infraestrutura das escolas brasileiras no ensino fundamental, o estudo foi baseado nos dados dos censos escolares de 1997 a 2005. O resultado tem mostrado que embora as condições materiais do ensino melhoraram muito entre 1997 e 2005, entretanto os resultados escolares, tanto em termos de repetência como em termos de aprendizado, não tenham melhorado neste mesmo período destacando que embora houve mudanças ainda existe lacunas que não foram solucionadas e que refletem nos resultados educacionais que pode ser explicado pela ausência de diferentes insumos na qual compõem a escola.

Em outro trabalho Soares, Razo e Fariñas (2006) incluem a infraestrutura escolar como fator importante para explicar os baixos resultados da educação na área rural, isso tem mostrado que tratar da educação no Brasil incluem vários fatores que está relacionado ao desenvolvimento educacional. A Bahia se constitui, no cenário nacional, como o sétimo estado brasileiro com os piores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2017) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso pode ser explicado pela falta de investimentos em políticas públicas que assegure uma educação de qualidade e com boa infraestrutura escolar.

Considerando esses aspectos compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Estudos tem identificado que prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente podem melhorar o desempenho dos alunos. Contudo, embora exista estudos que investigue sobre a importância da infraestrutura para o processo educacional e melhor condições de trabalhos para professores, poucos se debruçam a pesquisar sobre as significativas diferenças entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais, apontando a ausência de diferentes insumos e seus impactos no processo de aprendizagem.

Esse estudo se faz importante sob a concepção social de que é dever constitucional dos municípios oferecer um âmbito educacional de qualidade, garantindo assim a equidade entre as escolas seja localizada em área urbana ou rural. Portanto, a pesquisa é de fundamental relevância social, pois se debruça a investigar as características da infraestrutura das escolas públicas rurais da Educação Básica, delineando os perfis das escolas de diferentes Territórios.

De acordo o estudo de Ramos, Pereira Junior e Oliveira (2018) os estudos têm revelado significativas diferenças entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais apontando uma maior precariedade e insuficiências nos estabelecimentos em contextos rurais, essas diferenças podem ser explicadas pela ausência de diferentes insumos, havendo a necessidade de novos estudos que se debrucem a investigar essa equidade. Dessa forma, esse estudo trará contribuições para novas pesquisas subsequentes e traçar novos resultados que contribua para melhorias na infraestrutura escolar e investimentos em políticas públicas que assegure a boa qualidade da infraestrutura das escolas independentemente da sua localização.

Possibilitar uma educação de qualidade requer garantir um ambiente com condições para que no processo de ensino-aprendizagem ocorra. É fundamental proporcionar uma infraestrutura escolar, que estimule e promova o aprendizado, bem como favoreça as interações humanas. Acreditamos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente podem melhorar o desempenho dos alunos.

Essa pesquisa torna-se de fundamental importância acadêmica, uma vez que, é uma área de estudo com poucas pesquisas e trabalhos que se debrucem a analisar sobre as condições da infraestrutura escolar da Educação Básica rurais do Território de Identidade Bacia do Jacuípe na Bahia, principalmente nos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas. Existe a necessidade de mapear as diferenças que compõem o espaço escolar das áreas rurais dessas localidades e a falta de investimentos, o que torna este estudo crucial por apresentar essas condições da infraestrutura. Portanto, este estudo tem como proposta uma identificação de características importantes da infraestrutura das escolas rurais, contribuindo assim para traçar o perfil da oferta educativa no Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia nos municípios citados, o que trará contribuições cruciais para a área, mesmo em curto prazo, e seguramente, melhores embasamentos para estudos subsequentes que relacionem estas

variáveis de interesse para o subsídio de propostas efetivas e específicas de melhorias na infraestrutura das escolas rurais.¹²

Um dos aspectos motivadores para a investigação desse estudo é que trata de escolas rurais devido ao contato que a pesquisadora teve durante a Educação Básica. O estudo tem relevância pessoal, pois está em contato com o programa de Iniciação Científica, que surgiu a partir do projeto de pesquisa fundamentado pelo professor Dr. Michael Daian Pacheco Ramos pertencente ao corpo docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A pesquisa se debruça a estudar sobre a qualidade da infraestrutura das escolas rurais e entender como esses resultados refletem na educação dos estudantes de escolas públicas rurais, pois embora existam dados censitários sobre a educação básica desenvolvido no país, poucos trabalhos se debruçaram à análise mais específica sobre as condições da infraestrutura das escolas rurais. Dessa forma, fomentando a vocação científica e ampliando as pesquisas que contribuirá com a ciência do nosso país, além de possibilitar uma interação entre Graduação e pós-Graduação no âmbito da Universidade e estudos futuros em nível de Pós-Graduação.

Nessa perspectiva, o estudo nasci a partir da questão **problema de pesquisa**: Como se apresenta a infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia, especificamente dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas?

Para responder a essa questão problema trago a esta pesquisa o **objetivo geral** do estudo: Analisar como se apresenta a infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica localizadas no Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia, especificamente dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas considerando as mudanças contemporâneas na política educacional.

Para melhor compreensão do objetivo citado, trago os **objetivos específicos**:

a) Avaliar as características da educação básica ofertada em contexto rural dos Territórios de Identidade da Bahia, dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas;

¹ Esse Trabalho de Conclusão de Curso articula-se com os estudos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Política Educacional e Trabalho Docente, que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) -Processo 406861/2022-6; da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) -Processo 88887.954247/2024-00 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) -098/2024 -Chamada INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs N° 58/2022."

² E como A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), edital de n° 2024/2025.

b) Caracterizar os espaços internos (sala de diretores, sala de professores, secretaria, auditório, laboratórios de informática e ciências, biblioteca e sala de leitura, berçário, banheiros, cozinha, refeitório, almoxarifado, dependências para alunos com deficiência, despensa e sala de recursos multifuncional) das escolas rurais de educação básica dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia;

c) Descrever os espaços externos (quadra de esportes, parque infantil, pátio, banheiro, área verde e lavanderia) das escolas rurais de educação básica dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia;

d) Sistematizar as condições de oferta dos serviços básicos e dos recursos materiais (água, energia, esgoto, coleta de lixo e internet, aparelho de televisão, impressora, computador e Datashow) das escolas rurais de educação básica dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia;

Nesse sentido essa monografia está dividida em cinco capítulos que reúnem as informações, discussões e análises de como se constituem a infraestrutura das escolas rurais da Educação Básica localizadas nos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe. A análise buscou refletir e reunir informações que podem contribuir para futuros trabalhos de novos pesquisadores da área, fazendo um debate dos marcos normativos a partir do macro para o micro, buscando traçar o perfil do cenário atual da qualidade da infraestrutura das escolas rurais, sobretudo do Território baiano que é marcado por fragilidades e desigualdades.

No segundo capítulo tratamos da metodologia, delineamos os métodos da pesquisa que é um conjunto das atividades sistemáticas, na qual traça o caminho ao longo do estudo. Realizamos uma descrição sobre o objeto de estudo, instrumentos e técnicas de análise. Para a realização do estudo utilizamos o censo escolar 2023 e o programa computacional SPSS versão 28 para manipular os dados.

No terceiro capítulo tratamos do referencial teórico, discutimos sobre infraestrutura a partir de alguns autores. O Brasil vem consolidando processos de avaliação educacional que tem produzido uma variedade de dados sobre os diferentes elementos que constituem a educação brasileira, um desses aspectos que tem sido observados nas avaliações em larga escala no país, através do Censo da Educação Básica, é a infraestrutura escolar que é marcada pela ausência de insumos que compõem para uma melhor qualidade nas unidades escolares da educação básica. Possibilitar uma educação de qualidade requer garantir um ambiente com condições para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, dessa forma esse capítulo

teórico traz fundamentos para uma melhor compreensão dos desafios que compõem a educação brasileira.

Adendo, o quarto capítulo, intitulado análise dos dados traz os resultados e discussões sobre os resultados dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, especificamente dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Pintadas e Serra Preta. Os resultados estão divididos com base na situação de funcionamento das escolas, área diferenciada, espaços internos e externos, serviços básicos, recursos materiais e recursos de acessibilidade.

Portanto, finalizamos a escrita dos capítulos com as considerações finais. Nessa seção elencamos uma síntese, onde destacamos os principais dados encontrados, reforçando as discussões que a infraestrutura escolar vai além do suporte físico ao ensino: ela influencia diretamente o processo pedagógico, a aprendizagem e as experiências educativas dos estudantes. Acreditamos que os dados encontrados serão subsídios para os próximos trabalhos e contribuiram para novas pesquisas.

2. METODOLOGIA

A Metodologia é compreendida como uma parte da pesquisa que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. No qual consiste em descrever e delinear como será realizado o tramete do estudo avaliando os métodos e técnicas de pesquisa que contribui no processo de informações do estudo e no caminho do conhecimento (Freitas, Prodanov, 2013).

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo de estudo e seus conhecimentos, na qual traça o caminho a ser seguido ao longo do estudo, é um conjunto de procedimentos adotados com a finalidade de atingir o conhecimento.

2.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo refere-se de uma pesquisa quantitativa, que foi realizada com os microdados do Censo escolar da Educação Básica, relacionados as escolas rurais localizadas no Território de Identidade da Bacia do Jacuípe na Bahia. Para compor a análise da infraestrutura das escolas selecionamos as variáveis disponibilizadas nos microdados do Censo escolar de 2023 (INEP,2024).

O estudo quantitativo procura trabalhar com números. Nas palavras de Zanella (2006, p. 35): o estudo quantitativo é:

A pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos.

Essa pesquisa trata-se também de um caráter documental, pois utilizamos dos dados censitários da base de dados do Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira-INEP. A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença crucial entre ambas está na natureza das fontes (Gil, 2008).

Na concepção de Gil (2008, p. 48):

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa

documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

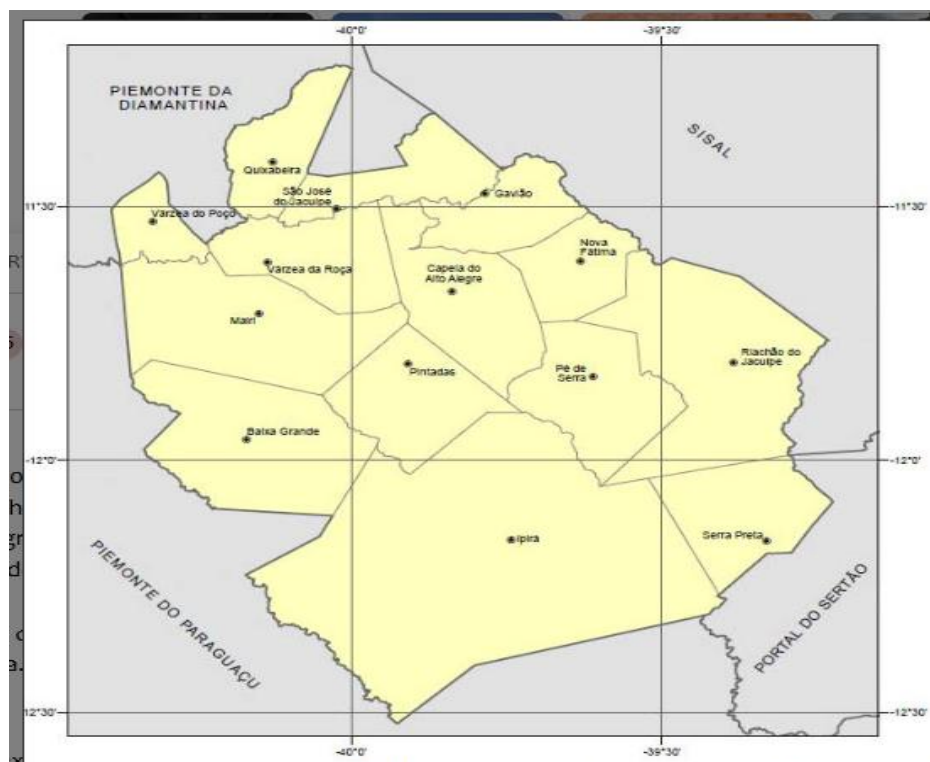
A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, pois são dados extraídos e expostos para acesso, a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se domina de fontes primárias. Esse tipo de pesquisa pode ser realizado quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (Lakatus, Marconi 2003).

Seguindo os objetivos esse estudo classifica-se como descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos (Gil, 2008). Esse tipo de pesquisa procura conhecer a realidade estudada, as características de determinada população e seus problemas, procurando através dos objetivos descrever e classificar os fatos de determinada realidade ou, então, as relações entre as variáveis. (Zanella, 2006).

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido com (05) municípios do Território de Identidade da Bacia do Jacuípe localizado na Bahia, a saber: Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas.

Mapa 1 - Mapa do Território de Identidade da Bacia do Jacuípe.



Fonte: SIPAC

O Censo Escolar da Educação Básica, é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), coleta dados sobre as escolas, turmas, docentes e matrículas. Os dados manuseados foram extraídos do Censo Escolar 2023 (INEP,2024) e são provenientes do formulário Cadastro das Escolas, onde reúnem informações sobre Caracterização/Infraestrutura e Equipamentos.

Baixa Grande é um município localizado no Estado da Bahia, sua área Territorial se estende por 967, 514 km² e a população residente chega ser 18.220 de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua densidade demográfica é de 18,23 habitantes por km² no município, e seu índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) chega a ser cerca de 0,585.

Ipirá é uma cidade de Estado do Bahia. O município se estende por 3.105,280 km² e contendo cerca de 56.876 populações residente com base no IBGE. A densidade demográfica é de 18,32 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) cerca de 0,549.

Pé de Serra é um município localizado no Estado da Bahia, sua Área Territorial se estende por 596,771 km² e a população residente chega ser cerca de 13.243 de acordo com os dados do (IBGE). Sua densidade demográfica é de 22,19 habitantes por km² no município, e seu índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) chega a ser cerca de 0,587.

Serra Preta é um município localizado no Estado da Bahia, sua Área Territorial se estende por 595,297 km² e a população residente chega ser cerca de 17.996 de acordo com os dados do (IBGE). Sua densidade demográfica é de 30,23 habitantes por km² no município, e seu índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) chega a ser cerca de 0,566.

Pintadas é um município localizado no Estado da Bahia, sua Área Territorial se estende por 647,144 km² e a população residente chega ser cerca de 10.325 de acordo com os dados do (IBGE). Sua densidade demográfica é de 15.95 habitantes por km² no município, e seu índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) chega a ser cerca de 0.612.

2.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Inicialmente, realizamos o download do arquivo relacionado com os microdados do Censo Escolar 2023 no site do Inep (<https://www.gov.br/inep/ptbr/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>).

Em seguida, selecionamos o arquivo que compõem as informações das escolas e abrimos no software SPSS versão 28, um programa computacional utilizado para análise e

manipulação de dados. Aplicamos a seleção de alguns filtros neste arquivo e extraímos apenas os dados das escolas rurais que compõem os municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta, Pintadas do Território e Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia.

Logo após, realizamos as análises no software SPSS versão 28 de cada variável individualizada: situação de funcionamento se a escola estava em atividade, paralisada ou extinta no ano do Censo Escolar, localização diferenciada, como, área remanescente de quilombo, área de assentamento, Terra indígena, comunidade tradicionais, espaços internos: constituído pela secretaria, sala de diretores, sala de professores, sala multiuso, refeitório, laboratório de informática e de ciências, despensa, cozinha, biblioteca e sala de leitura, banheiros, auditório, almoxarifado, dormitório para aluno e professor, sala de ateliê/artes, sala música/coral e sala de dança. Espaços externos: composto por quadra de esportes, parque infantil, piscina, pátio coberto/descoberto, área verde e terreirão; Serviços básicos: abrangem a água potável, água rede pública, energia elétrica rede pública, esgoto rede pública, coleta periódica de lixo e internet. Recursos materiais: impressora multifuncional, aparelho de som, computador, projetor multimídia (Datashow), Tv e lousa digital; Recursos de acessibilidade: banheiro PNE, sala de atendimento especial, corrimão, pisos táteis, sinal visual, vão livre, rampas e sinal sonoro.

Por fim, os dados foram tabulados e analisados a partir dos resultados de cada município. Realizamos estatísticas descritivas por meio de médias e frequências relativas e absolutas para caracterização das variáveis selecionadas, assim, os resultados encontrados por meio do estudo servirá para novos diálogos da literatura acadêmica e novos estudos futuros

2.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para este estudo utilizaremos as técnicas de análise descritiva e de frequência. A técnica é compreendida como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos (Manayo, 2007).

Descrevemos as tabelas referente a infraestrutura das escolas rurais da Educação Básica do Território, analisando médias e frequências relativas e absolutas dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

3. INFRAESTRUTURA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO ESTUDANTIL

As produções acadêmicas (Sá; Werle, 2017; Satyro; Soares, 2007; Soares; Satyro, 2007) revelam a necessidade de ampliar as discussões sobre a infraestrutura escolar, bem como os impactos que ela pode proporcionar nos desempenhos dos estudantes. As divergências entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais são notavelmente discutidas e analisadas por diversos pesquisadores sinalizando uma maior precariedade e insuficiência nos estabelecimentos de ensino em contextos rurais, que pode ser explicada pela ausência de diversos insumos que compõem a escola e que garante para um bom funcionamento na qualidade do ensino.

Sá e Werle (2017) produziu um estado da arte a partir de um levantamento da produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação com base nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) esses dados possibilitaram estabelecer parâmetros comparativos entre os trabalhos, contribuindo para o debate de infraestrutura escolar e espaço físico, os autores destacaram a necessidade emergente de estudos que envolvam essas duas temáticas como objeto empírico e não apenas como questão periférica nos trabalhos acadêmicos.

Em seu estudo os pesquisadores Sá e Werle (2017) constroem o estado da arte sobre a influência que a infraestrutura escolar pode exercer na qualidade da educação. Sua produção científica está fundamentada nos autores Mari e Recchumi (2012) que também propõem a associação entre a qualidade da infraestrutura e o desempenho escolar dos estudantes, ressaltando que esse fator é relevante em países como o Brasil, que é marcadamente diferente de acordo as redes de ensino e a localização geográfica das instituições, conforme seja ela rural ou urbana. Seu estudo também perquirir a partir do estudo de Borges (2014), que fundamenta a discussão da infraestrutura como um dos principais contraponto a execução da educação em tempo integral.

Esses estudos reforçam e escancaram sobre a educação do país que é marcada por divergências entre escolas rurais e urbanas com base na sua localização geográfica. O cenário educacional é marcadamente precário e pode ser estudado com base em dados censitários postos todos os anos sobre características, infraestrutura e equipamentos, ressaltando a importância de estudos dessa dimensão para descrever e explicar o papel que as fontes on-line assumem na disseminação das informações e aprofundamento sobre as pesquisas no campo da educação.

Ramos, Oliveira e Coelho (2018) constroem a partir da sua pesquisa reflexões sobre as condições de oferta na educação básica das escolas urbanas e rurais do estado da Bahia, mapeando a disponibilidade de infraestrutura, situação de funcionamento, equipamentos e recursos materiais entre outros. Esse estudo foi realizado com base nas informações do censo escolar 2017 e aponta que as escolas dos espaços rurais se encontram em piores condições e sem acesso a bens e serviços básicos que garantem o seu funcionamento, tais como: salas de direção e de professores, secretaria, laboratórios, bibliotecas, refeitórios, banheiros, cozinha, entre outras estruturas fundamentais para compor condições de trabalho docentes adequado e uma qualidade de ensino que potencializa a aprendizagem dos alunos.

Ao tratar de infraestrutura escolar engloba para além de uma estrutura arquitetônica, reforça para um país marcado por péssimas condições de trabalhos. Abordar sobre essa temática é reforçar ações de políticas públicas de qualidade para alunos e professores, além de investigar como a qualidade da infraestrutura pode estar entrelaçada com o desempenho dos estudantes e seus resultados educacionais. Compreendemos que uma boa infraestrutura escolar fornece uma melhor qualidade de ensino e boas condições de trabalhos para toda comunidade escolar.

O Brasil é signatário da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2015), aprovada no Fórum Mundial de Educação, o qual apresenta a importância dos países se comprometerem a construir e melhorar as instalações físicas das escolas, apropriadas para crianças e sensíveis às pessoas com deficiências, promovendo ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos para todos. Portanto, a garantia do direito à educação se constitui também pelo acesso à escola de qualidade.

Neto *et al.*, (2013) ressalta que a qualidade dos espaços físicos das escolas é um dos aspectos da educação brasileira que tem chamado a atenção há muitos anos. Esse estudo trabalhou com base em uma escala para medir a infraestrutura escolar, que evidenciou que as escolas podem ser classificadas em quatro grandes níveis de infraestrutura (elementar, básica, adequada e avançada). Diante dos resultados desse estudo apontou que 44% das escolas da educação básica ainda apresentam uma infraestrutura escolar elementar, composta apenas por água, sanitário, energia, esgoto e corzinha e somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada.

O desenvolvimento desse estudo demonstra o quanto é necessário avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, principalmente ao tratar de escolas públicas. Em consonância o estudo tem levantado dados que chamam para uma diversidade significativa entre as regiões,

no referido estudo, por exemplo, aponta um dado significativo e que requer um olhar minucioso e atento ao se tratar de diferentes regiões. Na região Norte (71%) estão no nível de infraestrutura elementar e a região Nordeste a porcentagem é de (65%), apresentando uma desigualdade em comparação as demais regiões.

Neto *et al.*, (2013) na escala para medir a infraestrutura destaca a relação administrativa das escolas que são divididas entre escolas federais, estaduais, municipais e privadas, e foi constatado com base nos resultados da escala que (62,5%) das escolas federais estão nas categorias (Adequada e Avançada), 51,3% das escolas estaduais estão na categoria (Básica), 61,8% das escolas municipais estão na categoria (Elementar) e 72,3% das escolas privadas estão nas categorias (Elementar e Básica).

A partir dessa escala Neto *et al.*, (2013) destaca a desigualdade estrutural entre as escolas brasileiras, especificamente entre as localizadas em áreas urbanas e rurais estendendo o olhar especificamente para as regiões Norte e Nordeste. Esse processo de produção de desigualdade podem ser a reprodução de um histórico de desigualdades sociais que maraca o país.

Neto *et al.*, (2013b) enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige a interação de diversos fatores para ser realizado de forma adequada. Requer desde um corpo docente qualificado até condições de infraestrutura escolar favorável, ou seja, o suporte docente aliado com o espaço físico das escolas é fundamental para uma qualidade de ensino eficaz e com melhores condições.

Partindo do entendimento que a infraestrutura escolar também influencia nas condições de trabalho dos professores e ambos remetem para as desigualdades educacional dos alunos. Ramos (2020) em seu estudo analisou sob quais condições os professores de escolas públicas rurais da Educação Básica realizam o seu trabalho no Território de Identidade Piemonte da Diamantina. Os dados apontam para um contexto educacional com grande número de escolas com nível socioeconômico baixo, além de destacar as condições de trabalho vivenciada pelos professores que é marcada, especificamente de precárias instalações físicas das escolas apresentando insuficientes equipamentos pedagógicos e inexistentes serviços básicos de infraestrutura, como rede de esgoto, coleta de lixo e internet etc.

Sátyro e Soares (2007) desenvolveu um estudo investigando a infraestrutura das escolas brasileiras no ensino fundamental, o estudo foi baseado nos dados dos censos escolares de 1997 a 2005. Os resultados do estudo têm demonstrado que as escolas rurais sofrem tanto com condições inaceitáveis quanto com resultados educacionais muito baixos até hoje, o que sugere que talvez uma política de melhoria de infraestrutura de escolas rurais possa ter impactos sobre

repetência ou aprendizado. Com base nesses resultados apontam para a necessidade de conhecer melhor a condição atual das escolas do país, em especial as públicas, responsáveis por 90% da matrícula do ensino fundamental.

A infraestrutura escolar pode exercer influência positiva sobre a qualidade da educação. Os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo, refletem de forma ampliada as desigualdades entre a educação do campo e a da cidade. Portanto, prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, recursos básicos, energia, internet, materiais didáticos e recursos de acessibilidade, por exemplo, supostamente contribuem para uma nova abordagem da educação com resultados mais positivos e avançados, considerando os avanços necessários para esse alcance de bons resultados.

Soares e Sátyro (2008) desenvolveu um trabalho sobre o efeito dos insumos escolares sobre o desempenho educacional, nas escolas brasileiras de ensino fundamental entre os anos de 1998 e 2005. O objetivo do trabalho foi a construção de um modelo explicativo da taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras que oferecem ensino fundamental. Os resultados mostram que no Brasil a infraestrutura tem um impacto no desempenho escolar, apontando que os insumos escolares têm importância positiva no desempenho educacional, principalmente no caso de escolas com maior insuficiência nas condições de infraestrutura. Assim, caso não houvesse investimento na última década em infraestrutura nas escolas, os resultados educacionais seriam negativamente piores.

Castro e Fletcher (1986) discutem sobre as condições materiais das escolas brasileiras na época. Ressaltando claramente a questão da eficácia dos investimentos públicos com a educação, ressaltando a relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos estudantes.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) contribuíram para compreender a configuração da infraestrutura das unidades educacionais localizadas em contextos rurais, comparando as escolas urbanas. A investigação permitiu verificar a discrepância entre as características da estrutura das escolas rurais e urbanas. Os autores ressaltam a importância de compreender a configuração da Educação Básica no meio rural, levando em consideração a vasta extensão territorial, as diferenças regionais, culturais, econômicas que são constituídas por grandes desigualdades sociais.

O estudo evidenciou em seus resultados que o fechamento das escolas interfere em três elementos básicos que está relacionado: a) negação das diretrizes, dos princípios e das metas

estabelecidas nos dispositivos legais regulatórios da educação brasileira; b) O segundo elemento incide diretamente na vida das famílias, das crianças e dos jovens das áreas rurais e c) relaciona-se diretamente à vida das crianças e dos jovens da zona rural.

Dessa forma, os estudos e indicadores apresentados revelam um quadro já conhecido de debilidades e carências na infraestrutura escolar e nas condições de oferta educacional na área rural. As discussões da literatura apontam que a área rural tem desvantagens em relação à população da área urbana quanto ao acesso à educação e à qualidade do ensino. Embora o estudo centralize em traçar o perfil das escolas rurais em relação às urbanas, as políticas educacionais têm que estar entrelaçadas em assegurar uma equidade nas condições de oferta educacional na área rural e urbana, os resultados mostram para além da equiparação das condições de oferta de infraestrutura, para que sejam alcançados os “padrões mínimos” de qualidade, as escolas rurais deverão ter um olhar mais atencioso enquanto as políticas de investimentos.

4. ANÁLISES DOS DADOS

Esse tópico apresenta a análise dos dados deste trabalho expondo os resultados da comparação entre as características da infraestrutura das unidades da Educação Básica localizadas em áreas urbanas e rurais, do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas. Essa análise valeu-se a partir das variáveis, tais como a situação de funcionamento, área diferenciada, espaços internos, espaços externos, serviços básicos, recursos materiais e recursos de acessibilidade, conforme as seções abaixo.

4.1 SOBRE SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

A educação brasileira enfrenta uma série de desafios estruturais e organizacionais, e um dos indicadores que ajudam a compreender melhor esse cenário é a situação de funcionamento das escolas, conforme registrado anualmente pelo Censo Escolar, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No Brasil, as instituições de ensino são classificadas em três situações distintas no momento da coleta dos dados: em atividade, paralisadas e extintas, como mostra na tabela 1.

As escolas em atividade são aquelas que, no ano de referência do censo, estão oferecendo regularmente atendimento educacional em pelo menos uma de suas etapas ou modalidades. Essa categoria indica o funcionamento efetivo da escola, com presença de estudantes, corpo docente, infraestrutura ativa e vínculos administrativos mantidos com as redes de ensino.

Por outro lado, as escolas paralisadas são aquelas que, embora estejam oficialmente registradas, não realizaram atividades educacionais durante o período de coleta do censo. A paralisação pode decorrer de reformas estruturais, falta de profissionais, questões administrativas, problemas financeiros ou baixa demanda local. É uma categoria transitória e, muitas vezes, instável, pois algumas dessas escolas podem retomar suas atividades posteriormente, enquanto outras caminham para a extinção definitiva.

Por fim, as escolas extintas são aquelas que encerraram definitivamente suas atividades no ano de referência, não prevendo mais retomada futura. Esse fechamento pode ser resultado de reestruturações da rede, fusão de unidades, redução populacional em certas localidades ou decisões de políticas públicas.

A análise da situação de funcionamento das escolas revela muito mais do que números administrativos. Ela expõe dinâmicas territoriais, fragilidades na manutenção das redes escolares e, sobretudo, o impacto direto que essas situações podem ter na vida de milhares de estudantes. Para garantir uma educação de qualidade, equitativa e acessível, é essencial que políticas públicas estejam atentas a esses dados, atuando não apenas para manter escolas em funcionamento, mas para assegurar que estejam preparadas e adequadas às necessidades da população que atendem.

A tabela 1 abaixo apresenta a distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pintadas, Pé de Serra e Serra Preta no ano de 2023.

Tabela 1 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Baixa Grande, Ipirá, Pintadas, Pé de Serra, Serra Preta, 2023.

	<i>Situação de Funcionamento</i>	<i>Urbana</i>		<i>Rural</i>		Total de escolas	%
		Freq.	%	Freq.	%		
<i>Baixa Grande</i>	Em atividade	9	90%	13	81,3%	22	84,6%
	Paralisada	1	10%	3	18,7%	4	15,4%
	Extinta no ano do Censo	-	-	-	-	-	-
	Total	10	100%	16	100%	26	100%
<i>Ipirá</i>	Em atividade	33	97,1%	31	91,2%	64	94,1%
	Paralisada	1	2,9%	3	8,8%	4	5,9%
	Extinta no ano do Censo	-	-	-	-	-	-
	Total	34	100%	34	100,0%	68	100%
<i>Pintadas</i>	Em atividade	5	83,3%	6	75,0%	11	78,6%
	Paralisada	1	16,7%	1	12,5%	2	14,3%
	Extinta no ano do Censo	-	-	1	12,5%	1	7,1%
	Total	6	100,0%	8	100,0%	14	100%
<i>Pé de Serra</i>	Em atividade	8	88,9%	15	88,2%	23	88,5%
	Paralisada	1	11,1%	2	11,8%	3	11,5%
	Extinta no ano do Censo	-	-	-	-	-	-
	Total	9	100%	17	100%	26	100%

<i>Serra Preta</i>	Em atividade	9	100%	15	100%	24	100%
	Paralisada	-	-	-	-	-	-
	Extinta no ano do Censo	-	-	-	-	-	-
	Total	9	100%	15	100%	24	100%
<i>Total</i>	Em atividade						
	Paralisada						
	Extinta no ano do Censo						
	Total						

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2023 (INEP, 2024).

De modo geral, observa-se um predomínio de escolas em atividade em todos os municípios analisados, o que é um indicativo positivo de manutenção do atendimento educacional. No entanto, há incidência de escolas paralisadas e extintas indicando uma atenção para o cenário analisado. Observa-se que as diferenças relevantes estão quando se analisa as áreas urbanas e rurais.

Considerando o total das 158 escolas nos cinco municípios, observamos que 143 escolas (90,5%) estão em atividade, com leve predominância na área urbana (64 escolas) frente à rural (79 escolas). Já 14 escolas (8,9%) estão paralisadas, sendo mais comuns em área rural (9 escolas) do que na urbana (5 escolas), por fim, 1 escola (0,6%) foi extinta, localizada exclusivamente no contexto rural (município de Pintadas).

Essa distribuição evidencia maior estabilidade em área urbana, com menor taxa de paralisação e nenhuma escola extinta. Já em contexto rural, apesar da maioria das escolas também estarem em funcionamento, há sinais de maior vulnerabilidade quanto à continuidade da oferta.

O município de Serra Preta possui 100% de escolas (urbanas ou rurais) em atividade. Ipirá apresenta uma ligeira maioria percentual de escolas urbana em atividade (97,1%) sobre a rural (91,2%). Pé de Serra mostra equilíbrio nesse quesito onde 88,9% das unidades urbanas e 88,2% das rurais estão em funcionamento. Baixa Grande tem diferença notável entre as localizações, pois 90% das unidades urbanas estão em atividades contra 81,3% das rurais. Pintadas, representa o município mais fragilizado, pois apenas 75% de escolas rurais em atividade, contra 83,3% urbanas.

Essa análise mostra que as escolas de contextos rurais tendem a apresentar menor taxa de escolas em atividade evidenciando uma necessidade de olhares mais específicos sobre o desenvolvimento das políticas públicas.

Quando analisamos as escolas paralisadas, observa-se que 64,3% das escolas paralisadas estão em área rural (9 escolas), enquanto 35,7% estão na urbana (5 escolas). O município de Baixa Grande apresenta que 10% das escolas urbanas e 18,7% das rurais estão paralisadas. Ipirá, acompanha a tendência e 8,8% das escolas rurais, contra 2,9% das urbanas estão paralisadas. Pé de Serra identifica-se um equilíbrio com 11,1% de escolas paralisadas em áreas urbanas e 11,8% rurais. Pintadas, 16,7% das escolas urbanas estão paralisadas contra 12,5% das rurais. Observa-se que neste município houve a incidência maior de escolas urbanas paralisadas. Em Serra Preta nenhum caso de paralisação foi registrado. Essa distribuição reforça a tendência de fechamento de escolas rurais frente a escolas urbanas.

No que tange à análise de escolas extintas, apenas 1 escola foi extinta (0,6%), e ela está localizada na área rural de Pintadas representando 12,5% das escolas rurais do município. Nenhum outro município registrou extinções no ano do censo 2023.

A extinção de uma escola rural, mesmo que isolada, é um dado significativo. Isso sugere que o contexto rural é mais suscetível à perda definitiva de unidades escolares, o que pode comprometer de forma irreversível o acesso à educação, especialmente em comunidades de difícil acesso ou sem alternativas de atendimento.

Em um estudo desenvolvido por Ramos, Oliveira, Coêlho (2018), referente a situação de funcionamento ao tratar das escolas que se encontram paralisadas nas áreas rurais, tais dados mostram que o fechamento dessas escolas incide diretamente na vida das famílias e das crianças e jovens que se situam nessas localidades, pois devido à ausência das escolas, os mesmo tem que se adequar em uma outra realidade e, criar nova rotina para se deslocarem para novas escolas em comunidades ou cidades vizinhas, ficando submisso a transportes pela prefeitura, em outros casos se deslocando a pé ou em transportes privados.

Ao tratar dos estudantes que por motivos da situação de funcionamento das escolas se encontrarem paralisadas, tem que optar por se deslocar das suas comunidades até as cidades vizinhas para conseguir direito a permanência no âmbito educacional, diante disso autores tem se debruçado a estudar sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, tendo em vista a falta de estrutura das estradas e as longas distâncias entre as residências e as unidades de ensino. Rodrigues e Pereira (2022).

Em uma outra pesquisa ao tratar da característica das escolas, sobretudo rurais, os dados apontam informações sobre ações que influenciam o fechamento das escolas. Dentre esses apontamentos podemos observar os programas governamentais, por exemplo, para as escolas rurais centram-se na lógica economicista, buscando despender poucos recursos para escolas

pequenas e com poucos alunos, agrupando as escolas por meio da nucleação ou mesmo fechando-as, portanto, estudos tem mostrado que a falta de investimento é um dos grandes problemas para o funcionamento das escolas Vendramini, (2015).

No que tange a situação de funcionamento uma das barreiras que influenciam o fechamento das escolas rurais é a falta de investimentos governamentais, as escolas rurais centram-se na logica economicista, buscando despender poucos recursos para escolas pequenas e com poucos alunos, agrupando as escolas por meio da nucleação ou mesmo fechando-as.

A análise da situação de funcionamento das escolas nestes municípios baianos revela três padrões importantes: a) a maioria das escolas estão em atividade, o que demonstra um esforço das redes municipais em manter a oferta educacional; b) há desigualdade significativa entre as localidades urbanas e rurais, com a área rural concentrando a maior parte das escolas paralisadas e a única escola extinta; c) Serra Preta e Ipirá se destacam positivamente, com altos percentuais de escolas em funcionamento, enquanto Pintadas requer atenção urgente, dada sua menor taxa de atividade e a presença de escola extinta.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas específicas para as áreas rurais, com foco em garantia de infraestrutura mínima, atração e fixação de profissionais, planejamento para evitar paralisações prolongadas ou extinções. Manter escolas funcionando no campo não é apenas uma questão administrativa, mas de justiça social e de garantia do direito à educação para populações historicamente mais vulneráveis.

4.2 SOBRE A LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

A tabela 2 abaixo apresenta dados referente a localização diferenciada que de acordo com o INEP é dividida em: Área de assentamento, Terra indígena, Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos, Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais, esses diferentes grupos étnico-raciais vivem nas áreas rurais.

Compreende-se por área de assentamento um conjunto de unidades agrícolas destinadas a famílias de trabalhadores rurais sem condições econômicas de comprar um terreno para produção, ou seja, não é uma área privada é uma concessão de uso.

Terra indígena conforme a Constituição Federal de 1988, designa a um território demarcado e protegido para a posse permanente e o usufruto exclusivo dos povos indígenas.

Entende-se por comunidade remanescente de quilombos grupos de pessoas afrodescendentes que se estabeleceram em áreas rurais e preservaram suas tradições culturais e históricas ao longo dos séculos. Já povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados que se localizam em territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Tabela 2 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a localização diferenciada – Baixa Grande, Ipirá, Serra Preta, Pé de Serra, pintadas, 2023.

	<i>Localização diferenciada</i>	<i>Urbana</i>		<i>Rural</i>		<i>Total</i>	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<i>Baixa Grande</i>	A escola não está em área de localização diferenciada	9	100%	13	100%	22	100%
	Área de assentamento	-	-	-	-	-	-
	Terra indígena	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais	-	-	-	-	-	-
	Total	9	100%	13	100%	22	100%
<i>Ipirá</i>	A escola não está em área de localização diferenciada	33	100%	29	93,5%	62	96,9%
	Área de assentamento	-	-	1	3,2%	1	1,6%
	Terra indígena	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	1	3,2%	1	1,6%
	Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais	-	-	-	-	-	-
	Total	33	100%	31	100%	64	100%
<i>Pintadas</i>	A escola não está em área de localização diferenciada	5	100%	6	100%	11	100%

	Área de assentamento	-	-	-	-	-	-
	Terra indígena						
	Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais	-	-	-	-	-	-
	Total	5	100%	6	100%	11	100%
<i>Pé de Serra</i>	A escola não está em área de localização diferenciada	8	100%	15	100%	23	100%
	Área de assentamento	-	-	-	-	-	-
	Terra indígena	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais	-	-	-	-	-	-
	Total	8	100%	15	100%	23	100%
<i>Serra Preta</i>	A escola não está em área de localização diferenciada	9	100%	15	100%	24	100%
	Área de assentamento	-	-	-	-	-	-
	Terra indígena	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-	-	-
	Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais	-	-	-	-	-	-
	Total	9	100%	15	100%	24	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2023 (INEP, 2024).

É importante analisar os dados da distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a localização diferenciada. Esses dados apresentam o quantitativo de escolas da

rede básica situadas em áreas que não está em localização diferenciada, assentamento, terras indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais. Os resultados revelam um cenário preocupante ao tratar das áreas quilombolas, comunidades tradicionais e terras indígenas (Tabela 2).

A compreensão das desigualdades educacionais no Brasil exige uma abordagem que vá além dos indicadores convencionais de acesso, permanência e rendimento escolar. Nesse sentido, a pesquisa sobre a configuração da localização diferenciada das escolas — aquelas situadas em assentamentos rurais, terras indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e demais comunidades tradicionais — torna-se indispensável para a formulação de políticas públicas eficazes e sensíveis à diversidade social, cultural e territorial do país. A classificação do INEP, que identifica e organiza essas escolas a partir de recortes geográficos e socioidentitários específicos, constitui um instrumento essencial para tal análise.

Observa-se na Tabela 2 que dos 144 estabelecimentos de ensino considerados a imensa maioria (97,9%) não está localizada em áreas diferenciadas. Apenas 2 escolas (1,4%) em Ipirá, situadas em área rural, se enquadram nessa categoria, onde 1 escola está localizada em área de assentamento rural (3,2% das escolas rurais de Ipirá) e 1 escola está localizada em área de comunidade remanescente de quilombo (também 3,2%). Esses dados evidenciam que a presença de povos e comunidades tradicionais ou de assentamentos está muito restrita na amostra analisada, sendo Ipirá o único município com essa representação.

Os demais municípios Baixa Grande, Pintadas, Pé de Serra e Serra Preta não possuem escolas localizadas em nenhuma das categorias de área diferenciada reconhecidas pelo Censo Escolar.

Embora o número de escolas em áreas diferenciadas seja baixo, sua presença tem implicações relevantes para políticas públicas de educação, especialmente no que diz respeito ao currículo adaptado à cultura e às tradições locais; oferta de alimentação escolar adequada às práticas culturais das comunidades; formação de professores para atuação em contextos interculturais e acesso e permanência de alunos em áreas potencialmente vulneráveis.

A identificação e visibilidade dessas escolas é importante para que sejam garantidos direitos específicos assegurados por lei a populações como quilombolas e assentados da reforma agrária. Ademais, isso não significa ausência de diversidade cultural nos demais municípios, mas aponta uma invisibilidade estatística dessas populações no Censo Escolar. É necessário que os gestores educacionais estejam atentos à eventual subnotificação ou falta de identificação

oficial de escolas situadas em comunidades tradicionais, o que pode comprometer o acesso a políticas específicas.

A educação quilombola, por exemplo, no Brasil enfrenta vários desafios derivados das desigualdades socioeconômicas e raciais existentes no país. Com base nos resultados, este estudo aponta os desafios que as distintas comunidades enfrentam para estarem nas escolas como é o caso das comunidades quilombolas, Terra indígena, povo e comunidade tradicionais que estão localizadas em áreas remotas com difícil acesso às escolas e recursos educacionais (Soares, 2024). Tais dados sobre a infraestrutura e localização das escolas podem explicar desafios para acesso no âmbito educacional e como esses resultados está relacionado as desigualdades existem no país.

Baseado no estudo de Mantovani (2013), mediante o processo histórico de constituição das comunidades, os espaços educacionais têm que contemplar as tradições culturais, havendo um longo caminho a ser conquistado para efetivar a educação de comunidades em áreas diferenciadas, principalmente a união e movimento para que esses espaços sejam efetivados e os povos tenham seus direitos reconhecidos.

As escolas localizadas em contextos diferenciados operam sob realidades muito distintas do modelo urbano predominante, enfrentando obstáculos que vão desde a infraestrutura precária, a escassez de profissionais qualificados, até a necessidade de currículos específicos que dialoguem com as culturas locais. No caso das escolas indígenas, por exemplo, a presença de línguas originárias e saberes tradicionais exige propostas pedagógicas bilíngues e interculturais. Já as escolas quilombolas demandam abordagens que valorizem a ancestralidade africana, a territorialidade e as formas de organização social próprias dessas comunidades. A educação quilombola no Brasil enfrenta vários desafios derivados das desigualdades socioeconômicas e raciais existentes no país (Soares *et al*, 2024)

A pesquisa com base na classificação do INEP permite dar visibilidade a essas particularidades e, mais que isso, revela como a política educacional deve ser territorializada, ou seja, adaptada às condições concretas e identitárias dos diferentes contextos brasileiros. Ao reconhecer oficialmente essas categorias de localização escolar, o INEP contribui para a formulação de políticas de equidade, como a oferta de programas específicos de formação docente, a destinação de recursos diferenciados e o acompanhamento mais preciso dos indicadores de aprendizagem dessas populações.

Além disso, esse tipo de pesquisa fortalece o princípio da gestão democrática e participativa da educação, pois reconhece o protagonismo das comunidades na definição dos

rumos da escola. As informações sistematizadas pelo INEP podem subsidiar projetos político-pedagógicos que respeitem a autonomia cultural dos povos e que promovam uma educação mais justa, plural e inclusiva.

Portanto, pesquisar a configuração da localização diferenciada das escolas segundo a classificação do INEP não é apenas uma questão técnica ou estatística: trata-se de um compromisso ético e político com o direito à educação de todos os povos do Brasil, em sua plena diversidade. É reconhecer que as políticas educacionais devem ser desenhadas a partir dos territórios e das vozes que neles habitam, superando o modelo único e padronizado que historicamente tem ignorado as especificidades de grande parte da população brasileira.

4.3 SOBRE OS ESPAÇOS INTERNOS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

A organização dos espaços internos das escolas vai muito além de uma questão arquitetônica: trata-se de um componente essencial para a promoção de processos educativos de qualidade, inclusivos e integradores. Em um país marcado por profundas desigualdades regionais e estruturais como o Brasil, pesquisar a configuração dos espaços físicos escolares — incluindo secretaria, sala de professores, direção, salas multiuso, refeitório, laboratórios, biblioteca, banheiros, auditório, sala de leitura, dormitórios, ateliês de arte, salas de música e dança, entre outros — é uma etapa fundamental para compreender como as condições materiais impactam diretamente no ensino, na aprendizagem e na vivência escolar.

Cada um desses ambientes tem funções pedagógicas, administrativas e sociais específicas, e sua existência ou ausência pode revelar muito sobre o projeto político-pedagógico de uma escola, seu nível de infraestrutura, o grau de valorização dos profissionais e a forma como os estudantes são considerados em sua integralidade. A sala dos professores, por exemplo, é um espaço de acolhimento, planejamento e troca, cuja qualidade influencia diretamente no bem-estar docente e no trabalho coletivo. O laboratório de ciências ou informática viabiliza metodologias ativas e o desenvolvimento de competências tecnológicas e investigativas. Já a biblioteca e a sala de leitura são pilares para a formação leitora e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Outros espaços, como refeitórios e cozinhas bem equipadas, dizem respeito à efetivação do direito à alimentação escolar, um elemento central para a permanência e o rendimento dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A presença de banheiros adequados para estudantes e funcionários, separados por gênero e adaptados para pessoas com

deficiência, está diretamente relacionada à dignidade, saúde e acessibilidade no ambiente escolar.

A pesquisa sobre essa configuração é também um instrumento de diagnóstico para a formulação de políticas públicas. Ao identificar quais espaços estão presentes, ausentes ou em condições inadequadas, é possível propor intervenções estruturais mais eficientes, condizentes com as necessidades reais da comunidade escolar. Além disso, analisar a diversidade e funcionalidade dos ambientes internos permite refletir sobre o currículo praticado e sobre o tipo de educação que se pretende construir — uma educação que forme sujeitos em sua totalidade, integrando aspectos cognitivos, afetivos, artísticos e físicos.

Destaca-se, ainda, que muitos desses espaços são fundamentais para a implementação da educação integral, que pressupõe a ampliação do tempo e das oportunidades educativas dentro e fora da sala de aula tradicional. Dormitórios para alunos e professores, por exemplo, são cruciais em escolas do campo, indígenas ou em comunidades isoladas, onde o deslocamento diário não é viável. Salas de ateliê, dança, música e coral são expressões da valorização da arte e da cultura como dimensões formadoras da subjetividade e da cidadania.

Portanto, pesquisar a configuração dos espaços internos das escolas é uma ação estratégica para promover a qualidade social da educação. É olhar para o espaço escolar não como um mero cenário de ensino, mas como um agente pedagógico em si, que comunica valores, organiza relações e potencializa aprendizagens. Garantir estruturas físicas adequadas, diversas e bem planejadas é assegurar que cada estudante, educador e trabalhador da educação tenha condições dignas de ensinar, aprender e conviver.

Tabela 3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos e a localização, Baixa Grande-Bahia, 2023.

	Espaços internos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Baixa Grande	Secretaria	6	66,7%	3	23,1%	9	40,9%
	Sala de professores	6	66,7%	4	30,8%	10	45,5%
	Sala de direção	7	77,8%	9	69,2%	16	72,7%
	Sala Multiuso	-	-	-	-	-	-
	Refeitório	4	44,4%	1	7,7%	5	22,7%
	Laboratório de informática	2	22,2%	1	7,7%	3	13,6%
	Laboratório de ciências	1	11,1%	-	-	1	4,5%

Despensa	4	44,4%	8	61,5%	12	54,5%
Cozinha	9	100%	13	100%	22	100%
Biblioteca	4	44,4%	2	15,4%	6	27,3%
Banheiro para funcionários	7	77,8%	5	38,5%	12	54,5%
Banheiro	9	100%	13	100%	22	100%
Auditório	5	55,6%	3	23,1%	8	36,4%
Almoxarifado	6	66,7%	4	30,8%	10	45,5%
Sala de leitura	1	11,1%	2	15,4%	3	13,6%
Dormitório aluno	-	-	1	7,7%	1	4,5%
Dormitório professor	-	-	-	-	-	-
Sala ateliê/artes	-	-	-	-	-	-
Sala música/coral	-	-	-	-	-	-
Sala de dança	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Os dados da tabela 3 referentes às escolas de Baixa Grande revelam importantes disparidades na presença e distribuição dos espaços internos escolares entre as áreas urbana e rural, indicando a necessidade urgente de políticas públicas que enfrentem essas assimetrias.

A cozinha e os banheiros (exceto os banheiros para os funcionários) são os únicos espaços com cobertura total (100%) em ambas as áreas. Isso demonstra a presença de uma infraestrutura básica mínima, especialmente para garantir alimentação e condições sanitárias. No entanto, ao expandirmos o olhar para os espaços pedagógicos e de apoio, as desigualdades se tornam mais evidentes.

Em contexto urbano, as escolas têm maior presença de espaços como secretaria (66,7%), sala de professores (66,7%), sala de direção (77,8%), almoxarifado (66,7%) e auditório (55,6%), enquanto esses espaços estão significativamente menos presentes em contexto rural, como se vê na secretaria (23,1%), sala de professores (30,8%) e auditório (23,1%). Isso indica que as escolas urbanas estão mais bem equipadas administrativamente e com ambientes de apoio à gestão escolar e ao trabalho docente.

A diferença é ainda mais marcante nos espaços de natureza pedagógica e tecnológica. Apenas 13,6% do total das escolas possui laboratório de informática, sendo 22,2% urbanas e 7,7% rurais. A presença de laboratório de ciências é praticamente inexistente, pois só identificamos apenas 1 (4,5%) em uma escola urbana. Da mesma forma, bibliotecas e salas de

leitura, elementos fundamentais para o incentivo à leitura e ao protagonismo estudantil, estão presentes em apenas 27,3% e 13,6% das escolas, respectivamente — com uma concentração maior novamente em áreas urbanas para as bibliotecas e surpreendentemente há mais sala de leitura nas escolas rurais.

Outro dado preocupante é a ausência total de espaços voltados às expressões artísticas e culturais, como salas de ateliê/artes, música/coral e dança, bem como de salas multiuso. Esses ambientes são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no contexto da educação integral e da valorização da diversidade cultural local. Também é muito baixa a presença de dormitórios para estudantes e professores, o que pode ser um entrave importante em comunidades rurais de difícil acesso.

Esses dados sugerem uma estrutura escolar que ainda opera dentro de uma lógica mínima e tradicional, limitando a possibilidade de um currículo inovador, interdisciplinar e integrador. As escolas rurais, em especial, parecem funcionar com maior precariedade física, o que compromete não apenas o ensino-aprendizagem, mas também a permanência e o bem-estar de professores e alunos.

Tabela 4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos e a localização, Ipirá-Bahia, 2023.

	Espaços internos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ipirá	Secretaria	23	69,7%	27	87,1%	50	78,1%
	Sala de professores	23	69,7%	18	58,1%	41	64,1%
	Sala de direção	30	90,9%	16	51,6%	46	71,9%
	Sala Multiuso	2	6,1%	-	-	2	3,1%
	Refeitório	11	33,3%	4	12,9%	15	23,4%
	Laboratório de informática	5	15,2%	-	-	5	7,8%
	Laboratório de ciências	2	6,1%	-	-	2	3,1%
	Despensa	14	42,4%	10	32,3%	24	37,5%
	Cozinha	32	97,0%	31	100%	63	98,4%
	Biblioteca	13	39,4%	2	6,5%	15	23,4%
	Banheiro para funcionários	17	51,5%	13	41,9%	30	46,9%

Banheiro	33	100%	31	100%	64	100%
Auditório	1	3,0%	-	-	1	1,6%
Almoxarifado	22	66,7%	10	32,3%	32	50,0%
Sala de leitura	10	30,3%	12	38,7%	22	34,4%
Dormitório aluno	1	3,0%	-	-	1	1,6%
Dormitório professor	-	-	-	-	-	-
Sala ateliê/artes	-	-	-	-	-	-
Sala música/coral	-	-	-	-	-	-
Sala de dança	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A análise da infraestrutura interna das escolas do município de Ipirá, com base nos dados levantados, revela contrastes significativos entre os estabelecimentos localizados em áreas urbanas e aqueles situados em áreas rurais. Esses contrastes afetam diretamente a qualidade da educação oferecida e expõem desigualdades estruturais que precisam ser enfrentadas por meio de políticas públicas mais equitativas.

Um dos primeiros aspectos que se destaca é a presença de espaços administrativos e de apoio pedagógico. Escolas em áreas urbanas apresentam maior frequência de espaços como secretaria (69,7%), sala de professores (69,7%) e sala de direção (90,9%), enquanto nas escolas rurais essas estruturas estão menos presentes, com a sala de direção, por exemplo, encontrada em apenas 51,6% das unidades. Essa diferença reflete não apenas limitações físicas, mas também condições que podem comprometer a gestão escolar, o planejamento pedagógico e o apoio ao corpo docente em contextos rurais.

A escassez de laboratórios de informática e laboratórios de ciências é um problema generalizado, mas é ainda mais crítico nas escolas do campo, onde esses espaços são completamente inexistentes nos dados apresentados. Enquanto 15,2% das escolas urbanas contam com laboratório de informática, nenhuma das escolas rurais dispõe desse recurso. A ausência desses ambientes compromete o acesso dos estudantes a práticas pedagógicas mais inovadoras, ao letramento digital e ao contato com a experimentação científica, elementos essenciais para a formação contemporânea.

No que diz respeito aos espaços voltados à leitura e formação cultural, as bibliotecas estão presentes em 39,4% das escolas urbanas, mas em apenas 6,5% das escolas rurais. Curiosamente, o número de salas de leitura é ligeiramente maior no meio rural (38,7%) do que

no urbano (30,3%), o que pode indicar estratégias locais de adaptação, ainda que com menor infraestrutura. Mesmo assim, os dados evidenciam um desequilíbrio preocupante no acesso ao livro, à pesquisa e ao estímulo à leitura entre os estudantes dos diferentes territórios.

No campo da alimentação escolar, observa-se que quase todas as escolas contam com cozinha, o que é um ponto positivo. No entanto, apenas 33,3% das escolas urbanas e 12,9% das rurais possuem refeitórios adequados, o que compromete as condições de alimentação digna e organizada, sobretudo para os estudantes em tempo integral. A falta de banheiros específicos para funcionários também é uma realidade, especialmente em locais mais afastados, dificultando a adequação das condições de trabalho.

Espaços voltados à arte, cultura e expressão, como salas de música, dança, ateliês de arte ou auditórios, são praticamente inexistentes em todo o território analisado. Essa carência compromete a efetivação de uma proposta de educação integral, que valorize as múltiplas linguagens e dimensões do desenvolvimento humano.

De maneira geral, as escolas localizadas em áreas urbanas de Ipirá estão mais bem equipadas em termos de estrutura interna, enquanto aquelas situadas em áreas rurais operam, em muitos casos, com a infraestrutura mínima. Essa disparidade evidencia que o local onde a escola está implantada ainda influencia fortemente as oportunidades oferecidas aos estudantes, tanto no aspecto pedagógico quanto na garantia de condições básicas de funcionamento.

Tabela 5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos e a localização, -Bahia, Pintadas 2023.

	Espaços internos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pintadas	Secretaria	5	100%	2	33,3%	7	63,6%
	Sala de professores	5	100%	3	50,0%	8	72,7%
	Sala de direção	4	80%	3	50%	7	63,6%
	Sala Multiuso	1	20%	-	-	1	9,1%
	Refeitório	-	-	-	-	-	-
	Laboratório de informática	-	-	-	-	-	-
	Laboratório de ciências	-	-	-	-	-	-
	Despensa	3	60%	3	50%	6	54,5%
	Cozinha	4	80%	6	100%	10	90,9%
	Biblioteca	-	-	-	-	-	-
	Banheiro para funcionários	4	80%	1	16,7%	5	45,5%
Banheiro	5	100%	6	100%	11	100%	

Auditório	1	20%	-	-	1	9,1%
Almoxarifado	3	60%	1	16,7%	4	36,4%
Sala de leitura	1	20%	3	50%	4	36,4%
Dormitório aluno	-	-	-	-	-	-
Dormitório professor	-	-	-	-	-	-
Sala ateliê/artes	-	-	-	-	-	-
Sala música/coral	-	-	-	-	-	-
Sala de dança	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A qualidade da educação está profundamente associada às condições de infraestrutura física disponíveis nas instituições de ensino. No município de Pintadas, a análise dos espaços internos das escolas revela importantes desigualdades entre aquelas situadas em áreas urbanas e as localizadas em territórios rurais, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de ambientes que apoiam o trabalho docente, a gestão escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Um dado expressivo é a presença da secretaria, essencial para a organização e funcionamento administrativo das unidades escolares. Todas as escolas urbanas contam com esse espaço (100%), enquanto apenas 33,3% das escolas rurais o possuem. A diferença se repete na sala de professores, também presente em todas as escolas urbanas, mas em apenas 50% das escolas do campo. A ausência ou limitação desses espaços compromete o planejamento, o acolhimento e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Quanto à sala de direção, a discrepância também é notável: 80% das escolas urbanas possuem esse ambiente, em contraste com 50% das rurais. Embora menos acentuada, essa diferença evidencia um padrão: as escolas urbanas concentram a maioria dos espaços institucionais fundamentais para a organização escolar, enquanto nas rurais essas estruturas aparecem de forma parcial ou ausente.

A situação torna-se ainda mais crítica no que diz respeito aos ambientes pedagógicos especializados. Nenhuma escola do município dispõe de laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, salas de música, dança ou artes — espaços fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas, tecnológicas e expressivas. A ausência desses ambientes não é apenas um indicador de carência estrutural, mas também um limitador do currículo e das possibilidades pedagógicas.

O refeitório, espaço importante para a organização da alimentação escolar, também está ausente em todas as escolas, tanto urbanas quanto rurais. Ainda assim, a cozinha aparece em

80% das escolas urbanas e em 100% das rurais, o que mostra uma preocupação com a oferta da merenda, embora sem a estrutura adequada para seu consumo. Outro dado relevante é a presença do banheiro para funcionários, disponível em 80% das escolas urbanas, mas em apenas 16,7% das rurais, o que compromete as condições básicas de trabalho das equipes escolares nesses territórios.

Apesar das limitações generalizadas, algumas estratégias locais parecem surgir como alternativas. A sala de leitura, por exemplo, está mais frequente nas escolas rurais (50%) do que nas urbanas (20%), o que pode indicar tentativas de compensar a ausência de bibliotecas. No entanto, essas soluções ainda são pontuais e insuficientes frente à complexidade das demandas educacionais contemporâneas.

Tabela 6 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos e a localização, Pé de Serra-Bahia, 2023.

	Espaços internos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pé de Serra	Secretaria	8	100%	7	46,7%	15	65,2%
	Sala de professores	7	87,5%	4	26,7%	11	47,8%
	Sala de direção	7	87,5%	4	26,7%	11	47,8%
	Sala Multiuso	-	-	-	-	-	-
	Refeitório	-	-	-	-	-	-
	Laboratório de informática	-	-	-	-	-	-
	Laboratório de ciências	-	-	-	-	-	-
	Despensa	3	37,5%	1	6,7%	4	17,4%
	Cozinha	6	75%	15	100%	21	91,3%
	Biblioteca	2	25%	-	-	2	8,7%
	Banheiro para funcionários	5	62,5%	3	20%	8	34,8%
	Banheiro	8	100%	15	100%	23	100%
	Auditório	1	12,5%	-	-	1	4,3%
	Almoxarifado	7	87,5%	3	20%	10	43,5%
Sala de leitura	4	50%	1	6,7%	5	21,7%	

Dormitório aluno	-	-	-	-	-	-
Dormitório professor	-	-	-	-	-	-
Sala ateliê/artes	-	-	-	-	-	-
Sala música/coral	-	-	-	-	-	-
Sala de dança	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A infraestrutura física das escolas é um componente decisivo para garantir condições adequadas de ensino, aprendizagem e gestão educacional. No município de Pé de Serra, os dados revelam desigualdades expressivas entre as escolas instaladas em áreas urbanas e aquelas situadas em áreas rurais, evidenciando desafios que impactam diretamente a qualidade da educação ofertada.

Um dos aspectos mais marcantes dessa desigualdade está relacionado aos espaços administrativos. Todas as escolas urbanas possuem secretaria (100%), enquanto apenas 46,7% das escolas rurais contam com esse espaço. O mesmo padrão é observado nas salas de professores e salas de direção, presentes em 87,5% das escolas urbanas, mas em apenas 26,7% das rurais. A ausência desses espaços compromete a estrutura organizacional e o suporte pedagógico aos docentes no campo.

A cozinha é um dos poucos espaços com presença majoritária em ambos os contextos: está presente em 75% das escolas urbanas e em 100% das rurais. No entanto, nenhuma escola — urbana ou rural — dispõe de refeitório, o que indica que a alimentação escolar pode estar sendo realizada em locais improvisados, sem o conforto ou higiene adequados.

A situação é ainda mais preocupante no que se refere aos ambientes especializados para aprendizagem. Nenhuma escola, seja urbana ou rural, possui laboratório de informática, laboratório de ciências, sala multiuso, espaços para expressão artística ou sala de dança/música, comprometendo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, científicas e culturais. Além disso, a biblioteca está presente em apenas 2 escolas urbanas (25%) e ausente nas rurais, limitando severamente o acesso à leitura e à pesquisa.

Outro dado significativo diz respeito ao banheiro para funcionários, presente em 62,5% das escolas urbanas e apenas 20% das rurais. Essa desigualdade compromete as condições básicas de trabalho, especialmente em territórios onde o deslocamento é mais difícil. O banheiro para estudantes, por outro lado, está universalizado em todas as escolas, o que é um ponto positivo.

A presença do almoxarifado segue a mesma tendência de concentração urbana: 87,5% das escolas urbanas possuem esse espaço, frente a apenas 20% das escolas rurais. Já a sala de leitura, embora limitada, aparece em metade das escolas urbanas e em apenas 6,7% das rurais, revelando mais uma vez a escassez de ambientes voltados ao incentivo à leitura fora dos centros urbanos.

Tabela 7 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Espaços internos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Serra Preta	Secretaria	9	100%	14	93,3%	23	95,8%
	Sala de professores	5	55,6%	5	33,3%	10	41,7%
	Sala de direção	7	77,8%	4	26,7%	11	45,8%
	Sala Multiuso	-	-	-	-	-	-
	Refeitório	1	11,1%	1	6,7%	2	8,3%
	Laboratório de informática	1	11,1%	1	6,7%	2	8,3%
	Laboratório de ciências	-	-	1	6,7%	1	4,2%
	Despensa	7	77,8%	9	60%	16	66,7%
	Cozinha	8	88,9%	15	100%	23	95,8%
	Biblioteca	2	22,2	5	33,3%	7	29,2%
	Banheiro para funcionários	6	66,7%	8	53,3%	14	58,3%
	Banheiro	9	100%	15	100%	24	100%
	Auditório	1	11,1%	1	6,7%	2	8,3%
	Almoxarifado	7	77,8%	13	86,7%	20	83,3%
	Sala de leitura	3	33,3%	2	13,3%	5	20,8%
	Dormitório aluno	-	-	-	-	-	-
	Dormitório professor	-	-	-	-	-	-
Sala ateliê/artes	-	-	-	-	-	-	
Sala música/coral	-	-	-	-	-	-	
Sala de dança	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A infraestrutura interna das escolas no município de Serra Preta apresenta tanto pontos de equilíbrio quanto disparidades relevantes entre unidades localizadas em áreas urbanas e em áreas rurais. Essa análise é fundamental para identificar onde se concentram os gargalos estruturais que afetam diretamente a qualidade da educação ofertada.

Um aspecto positivo é a presença quase universal da secretaria escolar: todas as escolas urbanas (100%) e quase todas as escolas rurais (93,3%) possuem esse espaço, o que favorece a organização administrativa e o atendimento à comunidade escolar. A cozinha e os banheiros para estudantes também mostram cobertura praticamente total em ambas as localidades, indicando um padrão mínimo de infraestrutura mantido ao longo do território.

Contudo, quando se analisam espaços pedagógicos e de apoio ao trabalho docente, observa-se um cenário de desigualdade e limitação estrutural. A sala de professores está presente em apenas 55,6% das escolas urbanas e em um número ainda menor nas rurais (33,3%), restringindo o espaço de planejamento e acolhimento aos educadores.

A sala de direção também apresenta uma queda significativa de presença nas escolas rurais (26,7%), enquanto 77,8% das urbanas contam com esse ambiente. Essa ausência compromete a autonomia e a liderança pedagógica em unidades mais afastadas.

A carência é ainda mais evidente nos ambientes especializados. Apenas duas escolas em todo o município possuem laboratório de informática (uma em cada contexto) e apenas uma escola rural conta com laboratório de ciências. Esses espaços, fundamentais para o desenvolvimento de competências digitais e científicas, são praticamente inexistentes. O mesmo ocorre com salas de leitura, que, embora mais comuns nas escolas urbanas (33,3%), têm presença tímida nas rurais (13,3%). O Censo Escolar sempre perguntou se uma escola tem ou não biblioteca e a partir de 2001 passou a perguntar também se a escola tem sala de leitura. É com base na junção desses dois dados que foi analisada a melhoria das condições das escolas no que se refere à biblioteca.

Quanto às bibliotecas, há uma inversão interessante: 33,3% das escolas rurais possuem esse espaço, enquanto apenas 22,2% das urbanas o oferecem. Apesar de ainda serem poucos, esse dado indica que algumas escolas rurais têm se estruturado para promover o acesso à leitura.

Já os almoxarifados apresentam uma boa presença em ambos os contextos, com destaque nas escolas rurais (86,7%), o que é positivo para o armazenamento e organização de materiais. Contudo, a ausência total de salas para atividades artísticas, como ateliê, música ou

dança, evidencia uma lacuna importante no estímulo às expressões culturais e criativas dos estudantes.

Em seu estudo Neto *et al.*, (2013), ao analisar sobre a infraestrutura escolar e os itens que compõe a escola apresenta um outro dado que requer atenção, somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada. Esses resultados mostram o quanto ainda é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar, e os avanços necessários para investimentos em ambientes físicos de qualidade em áreas urbanas e rurais.

As escolas na condição avançada segundo a concepção de Neto *et al.*, (2013) são as escolas que possuem uma infraestrutura escolar mais robusta e mais próxima do ideal, com a presença de água, sanitário, energia, esgoto e cozinha, sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora, espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil, desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil, laboratório de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais, escolas que possuem condições para seu funcionamento e uma melhor qualidade de ensino a comunidade escolar.

No que tange as escolas brasileiras de acordo o estudo realizado por Neto *et al.*, (2013) apenas (15,5%) das escolas brasileiras têm características mais sofisticadas, ou seja, são aquelas escolas classificadas como tendo infraestrutura escolar adequada e avançada, as demais escolas se encontram em uma escala elementar e básica, que são aquelas escolas que possuem condições mínimas para manter escolas abertas.

Conseqüentemente o estudo com base em escala, destaca a possibilidade de se estabelecerem níveis que, por sua vez, permitem análises como as que mostram a grande desigualdade existente entre as escolas brasileiras, especialmente entre as zonas urbana e rural do país.

É urgente a elaboração de diagnósticos locais e a utilização de dados como os apresentados para subsidiar o planejamento educacional e a alocação de recursos de forma equânime. O poder público deve considerar: a) a ampliação e qualificação dos espaços pedagógicos, culturais e tecnológicos, especialmente nas escolas rurais; b) a implementação de políticas de infraestrutura com foco na equidade territorial; c) o fortalecimento de programas de educação do campo, indígena e quilombola, com espaços adequados às suas realidades e culturas e; d) a valorização de espaços de criação e expressão (artes, música, dança),

fundamentais para uma educação emancipadora e integral.

Pesquisas que tratem da configuração física das escolas são estratégicas para se pensar uma educação que respeite o direito ao espaço, ao tempo e à diversidade, elementos indissociáveis de qualquer proposta pedagógica que vise à transformação social.

Portanto, esse tópico apresentou os dados dos espaços internos dos municípios, a análise retrata um cenário e lacunas que não foram solucionadas ainda, enfatizando que as políticas públicas precisam ser desenvolvida urgente, uma vez que, a infraestrutura escolar também faz parte do núcleo de aprendizagem dos estudantes, como está escrita na Constituição Federal (1988) partindo da premissa que o direito a educação se constitui conjuntamente pela garantia do padrão de qualidade do acesso à educação, enfatizando o dever dos poderes Legislativos, por exemplo, federal, estadual, municipal para garantir uma educação para todos e com padrões mínimos de qualidade no que refere à sua infraestrutura escolar.

No que tange os dados analisados os cinco municípios têm características de infraestrutura precárias e similares, apresentando ausência total de insumos como: sala multiuso, dormitório aluno, dormitório professor, sala de ateliê/ coral, sala de dança. Esses resultados são preocupantes, uma vez que esses ambientes são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no contexto da educação integral e da valorização da diversidade cultural local.

Essa lacuna também foi identificada no estudo de Ramos, Oliveira e Coelho (2018), o estudo aponta que as escolas dos espaços rurais se encontram em piores condições e sem acesso a bens e serviços básicos que garantem o seu funcionamento, tais como: salas de direção, secretaria, laboratórios, bibliotecas, refeitórios, banheiros, entre outras estruturas fundamentais para compor condições de trabalho docentes adequado e uma qualidade de ensino que potencializa à aprendizagem dos alunos.

4.4 SOBRE OS ESPAÇOS EXTERNOS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

A estruturação dos espaços externos das escolas é crucial para a promoção de atividades educativas de qualidade, inclusiva, práticas esportivas e de lazer no ambiente educacional. Considerando as desigualdades existentes no país, investigar a estrutura dos espaços externos escolares — abrangendo quadra, quadra coberta, quadra descoberta, parque infantil, piscina, pátio coberto, pátio descoberto, área verde e terreirão— é uma parte fundamental para

compreender como as condições dos espaços externos impactam no ensino e aprendizagem dos estudantes, e como a falta de uma infraestrutura de qualidade priva as vivências aos alunos e impossibilita que as atividades externas sejam realizadas com qualidade, em espaços seguros e permanentes.

Todos os espaços que compõem a escola trazem funções pedagógicas essenciais para a desenvoltura das atividades para com os alunos e fortifica o trabalho docente. A quadra esportiva, por exemplo, proporciona que os alunos tenham aulas em espaços fora de sala, principalmente quando se refere as aulas de educação física, entretanto não basta apenas ter quadra, é fundamental que sejam cobertas garantindo a saúde e integridade de todas as pessoas. O parque infantil, por exemplo, proporciona um ambiente mais atrativo e desenvolvido que garante a permanência de crianças, além de proporcionar lazer e acolhimento o que diversifica a aprendizagem de crianças e adolescentes.

Estudos tem mostrado a importância das atividades aquáticas para a saúde e qualidade de vida, permitindo assim o entendimento e necessidade de piscina no âmbito educacional, garantindo que todas as pessoas tenham acesso as atividades aquáticas de qualidade e diversificada. Pátios coberto, área verde e terreirão proporciona aos estudantes uma maior estabilidade nas escolas além da permanência, principalmente ao se tratar de escolas de tempo integral que a permanência dos estudantes é mais prolongada, o que exigem de espaços externos mais acessíveis e acolhedor.

Portanto, fazer esse levantamento de dados sobre os espaços externos é reforçar os investimentos em políticas públicas que assegure o direito de todos. O objetivo é transformar o espaço escolar em um ambiente pedagógico mais inclusivo e acessível, garantindo que estudantes, professores e demais profissionais da educação tenham condições dignas para ensinar, aprender e conviver de forma harmoniosa nesses espaços.

Tabela 8- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos e a localização, Baixa Grande-Bahia, 2023.

	Espaços externos	<i>Urbana</i>		<i>Rural</i>		<i>Total</i>	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Baixa Grande	Quadra	5	55,6%	3	23,1%	8	36,4%
	Quadra coberta	3	33,3%	-	-	3	13,6%
	Quadra descoberta	2	22,2%	3	23,1%	5	22,7%
	Parque infantil	5	55,6%	10	76,9%	15	68,2%

Piscina	-	-	-	-	-	-
Pátio coberto	7	77,8%	6	46,2%	13	59,1%
Pátio descoberto	4	44,4%	4	30,8%	8	36,4%
Área Verde	2	22,2%	3	23,1%	5	22,7%
Terreirão	1	11,1%	3	23,1%	4	18,2%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Ao analisar os dados da tabela 4, referentes as escolas de Baixa Grande, aponta tanto pontos positivos quanto disparidade referente a algumas variáveis em áreas urbanas em comparação as localizadas em locais rurais. Essa divergência aponta falha em políticas e investimentos públicos que garantam o direito a todos.

Um ponto positivo é que na área rural (76,9%) das escolas rurais possuem parque infantil, (23,1%) possui área verde e terreirão. Mas isso requer um olhar mais atencioso, embora tenha a presença de um bom quantitativo de parques infantis isso nos leva a entender que é uma população considerada minoritária de recursos que precisam recorrer as escolas como creches e educação infantil para deixar seus filhos, isso pode explicar a porcentagem maior de parques nessas localidades rurais.

Contudo, quando se analisa os espaços como quadras cobertas e pátios (55,6%) das escolas urbanas possuem quadras, sendo que (33,3%) das quadras são cobertas e (77,8%) dos pátios são cobertos, enquanto esses espaços estão menos presentes na área rural. Esse apontamento revela que embora na área rural exista a presença de quadras esportivas todas se encontram descobertas e (30,8%) dos pátios estão descobertos. Mediante a essa realidade observa-se que alunos que se encontram em áreas rurais em tempo de clima chuvoso e de alta temperatura tem suas aulas prejudicadas quando precisam expor suas aulas nesses espaços, sobretudo as aulas de Educação física que recorre a esses espaços.

Em seu estudo Ferreira Neto (2020) sobre a “Infraestrutura escolar e educação física: tensões e conflitos” aponta a influência das infraestruturas escolares desportivas, no processo didático-metodológico das aulas de Educação Física. Tal estudo ressalta a importância desses espaços para realização das atividades práticas o que contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. A ausência desses espaços acaba afetando gravemente nas aulas de Educação Física pela ineficiência pública de recursos materiais e pelo tipo e qualidade dos espaços utilizados: ambientes não-escolares, como quadras externas e praças públicas. O deslocamento para esses espaços fora das escolas acaba atingindo o tempo de aula, o que acaba afetando o estímulo da aula para os alunos e professores.

Outro dado que chama a atenção é a falta de piscina em ambas as áreas, a ausência desse espaço limita as práticas de atividades aquáticas para os estudantes. Destacando a importância de investimentos governamentais para a construção desses espaços nos ambientes escolares.

Tabela 9 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos e a localização, Ipirá-Bahia, 2023.

	Espaços externos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ipirá	Quadra	10	30,3%	7	22,6%	17	26,6%
	Quadra coberta	2	6,1	2	6,5%	4	6,3%
	Quadra descoberta	8	24,2%	5	16,1%	13	20,3%
	Parque infantil	13	39,4%	2	6,5%	15	23,4%
	Piscina	2	6,1%	-	-	2	3,1%
	Pátio coberto	12	36,4%	15	48,4%	27	42,2%
	Pátio descoberto	20	60,6%	9	29,0%	29	45,3%
	Área Verde	8	24,2%	10	32,3%	18	28,1%
	Terreirão	-	-	4	12,9%	4	6,3%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Vários indicadores educacionais apontam a existência de problemas associados à qualidade da educação no país. A infraestrutura escolar, por exemplo, pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Quadras, parque infantil, piscina, pátio, área verde e terreirão, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho e aprendizagem dos estudantes, essa análise aponta que a ausência desses espaços traz danos no processo de aprendizado dos estudantes, e é notório a baixa porcentagem desses espaços tanto na área urbana como rural.

No município de Ipirá como mostra a tabela acima cerca de (60,6%) dos pátios das escolas urbanas são descobertos, na área rural (29%). Ao tratar da variável quadra tanto na área urbana como na rural a porcentagem das escolas que possuem quadras cobertas é insalubre, na rede urbana das 10 quadras (6,1%) são cobertas, enquanto na área rural (6,5%), esse dado chama a atenção que embora as escolas tenham quadra políticas públicas não foram atingidas como deveriam, a falta desses espaços cobertos dificulta as atividades.

Ao tratar de parque infantil na rede urbana (39,4%) das escolas possuem. No entanto, essa porcentagem não é a mesma quando se trata das escolas rurais, apenas (6,2%) das escolas

constam parque infantil. Mediante a esse dado, as escolas rurais não são dignas dos mesmos direitos, e as crianças não dispõem desses espaços nas escolas, ou seja, não garantem que todas as crianças tenham dos mesmos direitos de lazer em comparação os centros urbanos que têm esses investimentos.

De acordo com os dados apresentados na tabela, cerca de 32,3% das escolas rurais contam com área verde, enquanto as escolas urbanas 24,2%. No caso do terreirão, a presença é registrada em 12,9% das escolas rurais, sem ocorrência significativa nas urbanas. Já quando se trata de piscinas, embora limitadas, observa-se o movimento contrário: somente as instituições urbanas possuem esse tipo de espaço, representando (6,1%).

Tabela 10- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos e a localização, Pé de Serra-Bahia, 2023.

	Espaços externos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pé de Serra	Quadra	2	25%	1	6,7%	3	13%
	Quadra coberta	1	12,5%	1	6,7%	2	8,7%
	Quadra descoberta	1	12,5%	-	-	1	4,3%
	Parque infantil	1	12,5%	-	-	1	4,3%
	Piscina	-	-	-	-	-	-
	Pátio coberto	5	62,5%	4	26,7%	9	39,1%
	Pátio descoberto	6	75,0%	2	13,3%	8	34,8%
	Área Verde	2	25%	1	6,7%	3	13%
	Terreirão	2	25%	2	13,3%	4	17,4%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

De acordo com os dados da tabela no município de Pé de Serra na zona rural as escolas não possuem quadra descoberta nem parque infantil. Já na área urbana tanto quadra coberta, descoberta como parque infantil é (12,5%), embora, exista a presença desses espaços ainda são bastante limitados. Outro dado que chama atenção é a escassez de piscina o que ocorre frequentemente nas escolas seja urbana ou rural.

Sobre a infraestrutura das escolas urbanas no que se refere a pátio coberto é melhor em comparação a rural, cerca de (62,5%) das escolas urbanas tem pátio coberto e (75%) estão descobertos, enquanto na área rural (26,7%) dos pátios são cobertos e (13,3%) estão descobertos. Essa desproporção também é notável quando se trata da área verde e terreirão, nas

instituições urbanas ambas têm 25%, já nas escolas rurais 6,7% têm área verde e 13,3% terreirão.

Essas análises contribuem com a realidade educacional brasileira, que continua a vivenciar constantes adversidades, como a redução de investimentos na educação pública de qualidade para e com os estudantes. Esses espaços físicos escolares representam importante subsídio às disciplinas curriculares, uma vez que a prática pedagógica é fortemente afetada por equipamentos, materiais e instalações inadequadas. Ferreira Neto (2020).

Tabela 11- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos e a localização, Pintadas-Bahia, 2023.

	Espaços externos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pintadas	Quadra	3	60%	-	-		27,3%
	Quadra coberta	3	60%	-	-	3	27,3%
	Quadra descoberta	-	-	-	-	-	-
	Parque infantil	1	20%	-	-	1	9,1%
	Piscina	-	-	-	-	-	-
	Pátio coberto	5	100%	2	33,3%	7	63,6%
	Pátio descoberto	3	60%	5	83,3%	8	72,7%
	Área Verde	1	20%	3	50%	4	36,4%
	Terreirão	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A infraestrutura escolar diz muito sobre os investimentos governamentais e a falta de instalações adequadas não contribui no processo educativo dos estudantes. Existe uma grande divergência nos espaços urbanos e rurais, esse apontamento está relacionado a falta de espaços físicos que compõem as escolas, enfatizando que boa parte das instituições centralizadas nas áreas urbanas tem grandes vantagens em relação as rurais. Portanto, as análises desse estudo contribuem para que os governos façam investimentos em ambas as áreas.

No município de Pintadas 100% das escolas urbanas tem pátios cobertos, contra 33,3% das escolas rurais. Além disso, na zona urbana 60% das escolas têm quadra e todas são cobertas, enquanto nas instituições rurais não existe quadras nem parque infantil. Essa análise mostra o favorecimento na organização administrativa e o atendimento à comunidade escolar localizadas na área urbana.

Outra análise que é bem explícita é a ausência de piscinas e terreirão em ambos os locais. Ao se tratar de parque infantil 20% das escolas urbanas detêm desses recintos, entretanto o mesmo não acontece nas escolas rurais.

Tabela 11- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Espaços externos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Serra Preta	Quadra	-	-	1	6,7%	1	4,2%
	Quadra coberta	-	-	1	6,7%	1	4,2%
	Quadra descoberta	-	-	-	-	-	-
	Parque infantil	4	44,4%	-	-	4	16,7%
	Piscina	-	-	-	-	-	-
	Pátio coberto	7	77,8%	7	46,7%	14	58,3%
	Pátio descoberto	7	77,8%	13	86,7%	20	83,3%
	Área Verde	4	44,4%	7	46,7%	11	45,8%
Terreirão	2	22,2%	13	86,7%	15	62,5%	

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

No município de Serra Preta um dado que chama atenção é falta de quadra nas escolas urbanas, este cenário chama bastante atenção, uma vez que esse espaço é de extrema importância para a realização de atividades práticas, principalmente no que se refere as aulas de educação física. Na área rural consta apenas (1) quadra (6,7%).

Esse dado recai para uma análise minuciosa e crítica sobre os investimentos na educação e na desvalorização dos professores, a degradação das condições de infraestrutura das escolas públicas, e quando todas as condições estão postas para o insucesso escolar e os resultados esperados pela sociedade não são alcançados, a imputabilidade recai sobre a escola e os professores. Ferreira Neto (2020).

Ao se tratar de parque infantil consta apenas nas escolas urbanas (44,4%). A área rural sobressai melhor nos espaços como área verde (46,7%) e terreirão (86,7%) em comparação a área urbana que tem (44,4%) área verde e (22,2%) terreirão. Já quando se trata de pátio coberto a zona urbana tem (77,8%) contra (46,7%) na área rural. Diante desses resultados observa-se

bastante oscilação entre os resultados em ambas as partes, enfatizando a importância de investimentos governamentais nos espaços escolares.

Diante da análise das variáveis, o único município que possui piscina é Ipirá (6,2%) e essa escola está na área urbana. Outro resultado que também chama atenção é no município de Pintadas, o município apresenta dados preocupantes quando se refere a falta de insumos, como: quadra, parque infantil, e terreirão. Esses resultados apontam para a necessidade de conhecer melhor a condição atual das escolas do país, a pouca atenção dada ao tema é paradoxal, especialmente em face da riqueza de dados disponíveis.

Portanto, nos espaços externos, observou diferença entre escolas urbanas e rurais que pode ser traçada em três eixos a) escolas urbanas tem maior porcentagens na variável quadra e pátio, em comparação as escolas em área rural, Ipirá é o único municípios com instalação de piscina no ambiente educacional; b) no município de Pintadas as escolas rurais não possui quadra, nem parque infantil; c) Observa-se, claramente, que a densidade da infraestrutura escolar se distribuiu melhor nos centros educacionais em contexto urbano.

Esse cenário evidencia a necessidade de investigar como tais condições interferem na formação integral dos alunos e no trabalho docente. Parte-se do entendimento de que as instalações físicas são essenciais para garantir a qualidade do ensino e melhores condições de trabalho para os professores — especialmente os de Educação Física, cuja prática exige espaços externos adequados.

No estudo de Damazio e Silva (2008) foi identificado um resultado semelhante aos achados nessa pesquisa, apenas duas das escolas do município de Teresópolis contam com quadra coberta. Professores e alunos reclamaram da problemática da exposição ao sol em horários de grande incidência de raios solares e dos desafios encontrados em seus planejamentos em função das condições climáticas. Fazendo uma comparação com os resultados dos municípios do Território de Identidade da Bacia do Jacuípe encontrado nesta pesquisa, as escolas também apresentam lacunas, a falta de quadras cobertas e de uma infraestrutura adequada para a realização de práticas esportivas também é presente e traz barreiras para a realização de aulas práticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira -LDB -nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) determina ser de responsabilidade do Estado apresentar uma organização espacial e uma infraestrutura compatível com as necessidades dos alunos. Embora esteja escrita na Lei de Diretrizes a necessidade de uma infraestrutura adequada, o estudo mostra que as escolas são marcadamente afetadas por falta de infraestrutura escolar como é o caso das aulas de Educação

física que requer de espaços para efetivar aulas práticas. A ausência de adequação dos espaços físicos está diretamente associada às condições das quadras esportivas nas escolas ou até mesmo à ausência delas em muitas escolas o que influencia nas práticas pedagógicas. Além disso, a falta de espaços adequados para a prática esportiva pode aumentar o risco de lesões e acidentes, prejudicando a segurança dos alunos.

A ausência de insumos, como quadra, piscina, área verde, terreirão e pátio, compromete o desenvolvimento de práticas corporais fundamentais para o movimento humano, como coordenação motora, resistência, força, bem-estar físico e mental, além da socialização entre outras. Todas essas habilidades são estimuladas e aprimoradas por meio das atividades propostas na disciplina de Educação Física e requer espaços para a realização das práticas, portanto, instalações inadequadas diminuem a capacidade dos professores em fornecer uma Educação Física completa e de qualidade, tornando-se um desafio para a escola e os docentes.

Adendo, os problemas na qualidade dos espaços de aulas de Educação Física, ameaçam as práticas pedagógicas e, também, a integridade física dos estudantes e professores. Dessa forma, esses desafios influenciam negativamente a precarização do trabalho do professor, ocasionando problemas de saúde e afastamentos e/ou, também, o abandono da profissão, tanto em termos de qualidade do trabalho quanto de desistência de ser professor, refletido no processo de aprendizado dos alunos Cupertino, Santos e Paixão (2024).

Silva, Miranda e Bordas (2022) discutem a respeito da desvalorização dos docentes brasileiros, que trabalham na educação básica, a partir de uma análise das condições de trabalho docente, os antecedentes históricos, o arcabouço legal e as influências do neoliberalismo nas políticas de Estado. Diante disso, os desafios para os cursos de licenciatura estão sofrendo com baixa procura por parte de egressos do ensino médio, a desvalorização e os desafios na docência, o adoecimento e falta de suporte é crucial para o abandono, na educação física, por exemplo, a falta de espaços adequados para a realização das aulas, falta de suporte material é um dos trmites para o abandono dos profissionais dessa área e na escolha dos futuros graduandos, o que evidencia que a infraestrutura escolar traz vários impactos para o contexto escolar e educacional.

É comum nos depararmos com a falta de quadras esportivas nas escolas públicas ou, quando existem, encontram-se em alto grau de deterioração, impactando diretamente na formação dos alunos. Para que as aulas de quaisquer componentes curriculares aconteçam, é necessário que haja um espaço físico adequado, é uma garantia para o desenvolvimento escolar. As produções acadêmicas (Sá; Werle, 2017; Satyro; Soares, 2007; Soares; Satyro, 2007) ajuda

a compreender a necessidade de ampliar as discussões sobre a infraestrutura escolar, bem como os impactos que ela pode proporcionar no desempenho dos estudantes, detalhando os problemas que impactam no desempenho dos estudantes e nas condições de trabalho docente.

4.5 SOBRE OS SERVIÇOS BÁSICOS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

Os serviços básicos das unidades escolares são cruciais para o funcionamento das atividades educacionais. A garantia de uma infraestrutura avançada vai muito além da sua organização física, inclui recursos que garantem a permanência dos alunos e toda equipe escolar, por exemplo, água potável, água de rede pública, energia elétrica de rede pública, esgoto rede pública, coleta de lixo, internet entre outros, possivelmente contribuem para a manutenção e funcionamento dos espaços escolares.

Cada espaços faz parte da construção de um ambiente harmonioso e seguro, garantindo assim uma qualidade de vida melhor. O acesso à escola de qualidade é uma garantia do direito à educação, portanto ter a garantia dos recursos básicos é importante para a segurança de todas as pessoas, além de um bom funcionamento escolar.

A premissa de água potável e de rede pública, energia elétrica de rede pública, esgoto de rede pública, coleta de lixo e internet nas escolas está relacionada não apenas à infraestrutura básica a ser assegurada pelo poder público aos cidadãos, ou às questões de saúde e bem-estar. Trata-se, sobretudo, de condições essenciais à dignidade humana e sua ausência nas unidades educacionais certamente dificulta a aprendizagem dos estudantes. Portanto, a falta destes recursos básicos é mais um obstáculo na trajetória educacional dos estudantes que é constituída por complexa desigualdade na educação.

Diante do cenário de desigualdade no país, investigar sobre o quadro de precariedade das unidades escolares é importante para entender as diversas desigualdades e desafios na educação, portanto perquiri os desafios e as potencialidades sobre a infraestrutura escolar é também refletir sobre o processo de desenvolvimento da sociedade brasileira e suas contradições em diferentes regiões.

Tabela 12 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a localização, Baixa Grande-Bahia, 2023.

	Serviços Básicos	<i>Urbana</i>	<i>Rural</i>	<i>Total</i>
--	-------------------------	---------------	--------------	--------------

		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Baixa Grande	Água potável	9	100%	13	100%	22	100%
	Água rede pública	9	100%	9	69,2%	18	81,8%
	Energia elétrica rede pública	9	100%	13	100%	22	100%
	Esgoto rede pública	8	88,9%	-	-	8	36,4%
	Coleta periódica de lixo	9	100%	11	84,6%	20	90,9%
	Internet	9	100%	13	100%	22	100%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Todos os elementos que compõem os recursos básicos são essenciais para o funcionamento e organização das escolas. Quando se trata da infraestrutura escolar os recursos básicos estão inclusos como parte que fundamenta o funcionamento das atividades escolares tais como: água potável, água de rede pública, energia elétrica de rede pública, esgoto, coleta de lixo e internet. A análise desses dados nas escolas urbanas e rurais evidencia avanços importantes, mas também são marcadas por desigualdades estruturais.

Na cidade de Baixa Grande como mostra os resultados da tabela, observa-se que tanto no meio urbano quanto no rural há acesso universal de 100% à água potável, energia elétrica e internet, o que representa um ponto positivo, pois esses resultados garantem condições mínimas para o funcionamento das instituições e amplia as possibilidades pedagógicas para o funcionamento das atividades.

Entretanto, embora aconteça avanços em algumas áreas ao analisar o abastecimento de água pela rede pública, percebe-se uma diferença significativa: enquanto todas as escolas urbanas contam com esse recurso a área rural conta com apenas 69,2%, o que demonstra maior vulnerabilidade nas escolas localizadas em zona rurais. A mesma situação se agrava no que se refere a rede de esgoto, presente em 88,9% das escolas urbanas, mas inexistente nas rurais, revelando um cenário de desigualdade estrutural com sérias implicações para a saúde e o bem-estar da comunidade escolar.

Outro dado que requer atenção é a coleta periódica de lixo, garantida em 100% das escolas urbanas, mas restrita a 84,6% nas instituições rurais. Essa lacuna enfatiza que parte das instituições rurais se encontram em riscos ambientais e sanitárias.

No Brasil, a falta de saneamento básico é histórica. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2022, 33 milhões de pessoas não tinham acesso

aos serviços públicos de abastecimento de água e 90 milhões não estavam ligados à rede pública de coleta de esgoto, esses dados enfatiza que esse problema não foi solucionado e que políticas públicas são essenciais e com urgência.

Portanto, embora haja avanços na oferta de alguns recursos básicos, as escolas rurais ainda enfrentam carências significativas em saneamento e infraestrutura como mostra os dados, o que reforça a necessidade de políticas públicas efetivas que reduzam essas desigualdades e promovam condições mais equitativas de ensino e aprendizagem para a comunidade escolar.

Tabela 13- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a localização, Ipirá-Bahia, 2023.

	Serviços Básicos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ipirá	Água potável	31	93,9%	31	100%	62	96,9%
	Água rede pública	33	100%	25	80,6%	58	90,6%
	Energia elétrica rede pública	32	97%	31	100%	63	98,4%
	Esgoto rede pública	29	87,9%	6	19,4%	35	54,7%
	Coleta periódica de lixo	33	100%	26	83,9%	59	92,2%
	Internet	31	93,9%	29	93,5%	60	93,8%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Quando se trata de saneamento refere-se ao conjunto de serviços, infraestruturas e práticas que têm como objetivo garantir condições de higiene, saúde e qualidade de vida para a população. Os recursos básicos incluem vários serviços que contribuem para o funcionamento das instituições escolares, entretanto esses recursos não são devidamente potencializados quando se trata de políticas de investimentos em áreas urbanas e rurais, dados censitários tem mostrado essas divergências entre as localidade escolares centradas em áreas urbanas e rurais, e essas divergências podem explicar os baixos resultados na aprendizagem de estudantes, visto que a infraestrutura escolar é uma das garantias de funcionamento das unidades escolares.

Na tabela referente a cidade de Ipirá é possível perceber as divergências entre as escolas de rede urbanas e rurais, as instituições são marcadas por diferentes oscilações nos dados censitários. Quando se trata das escolas rurais tem uma garantia de 100% em água potável, contra 93,9% nas redes urbanas. Já se tratando de água potável de rede pública na área urbana

é garantido 100% contra 80,6% na área rural, o que representa diversidades em resultados ao se tratar de diferentes variáveis.

Ao analisar os resultados de energia elétrica de rede pública 100% das escolas rurais são asseguradas, enquanto na rede urbana consta 97%. Coleta periódica de lixo na área urbana 100% e na rural 83,9%. Já quando se refere a internet na rede urbana tem 93,9% e na rural 93,5%.

Esse dado recai muito quando se trata de rede de esgoto, nas unidades escolares urbanas 87,9% das escolas contam com rede de esgoto, enquanto a situação do esgoto de rede pública em escolas rurais no Brasil é precária contando com apenas 19,4%.

Tabela 14 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a localização, Pé de Serra-Bahia, 2023.

	Serviços Básicos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pé de Serra	Água potável	7	87,5%	8	53,3%	15	65,2%
	Água rede pública	8	100%	10	66,7%	18	78,3%
	Energia elétrica rede pública	8	100%	15	100%	23	100%
	Esgoto rede pública	2	25%	-	-	2	8,7%
	Coleta periódica de lixo	7	87,5%	6	40%	13	56,5%
	Internet	8	100%	14	93%	22	95,7%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Na cidade de Pé de Serra 100% das escolas urbanas tem garantia de água de rede pública e internet, enquanto na rede rural ao se tratar de água de rede pública apenas (66,7%) e acesso à internet (93%). Ao se tratar de água potável na rede urbana tem mais vantagens (87,5%), enquanto na rural é de (53,3%) Um aspecto positivo é no acesso a rede de energia elétrica ambas as instituições são asseguradas 100%.

Coleta periódica de lixo pública apresenta uma queda significativa de presença nas escolas rurais que é marcada por 40%, enquanto 87,5% das urbanas contam com essa ação, essa ausência compromete a saúde de alunos e professores e prejudica o processo educativo. Quando se trata de esgoto de rede pública existe a ausência na rede rural, enquanto a rede urbana conta com (25%).

Tabela 15- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a localização, Pintadas-Bahia, 2023.

	Serviços Básicos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pintadas	Água potável	5	100%	6	100%	11	100%
	Água rede pública	5	100%	2	33,3%	7	63,6%
	Energia elétrica rede pública	5	100%	6	100%	11	100%
	Esgoto rede pública	5	100%	-	-	5	45,55
	Coleta periódica de lixo	5	100%	6	100%	11	100%
	Internet	5	100%	6	100%	11	100%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Os resultados quando se referem a infraestrutura escolar apontam a existência de diferença estrutural significativa entre escolas rurais e urbanas, cuja precariedade dos espaços físicos das escolas relaciona-se diretamente ao processo de desvalorização desses espaços. O documento Panorama da Educação do campo (INEP,2007) sintetizou as principais questões que afetam a educação do campo, dentre elas destaca-se a insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas, sobretudo das localizadas em áreas rurais, isso pode ser analisada com base em resultados censitários.

No município de Pintadas as escolas urbanas sobressaem com vantagens quando são comparadas com escolas rurais. Um dos aspectos mais marcantes dessa desigualdade está relacionado aos recursos básicos. Todas as escolas urbanas possuem água potável, água rede pública, energia elétrica rede pública, esgoto rede pública, coleta periódica de lixo e internet (100%), enquanto na rural apenas água potável, energia elétrica rede pública, coleta periódica de lixo e internet é universal. Quando se trata de água rede pública na zona rural apenas 33,3% das escolas são beneficiadas.

Outro dado que requer atenção é quando se trata de esgoto rede pública, enquanto nas unidades urbanas são asseguradas 100%, nas instituições urbanas é inativa.

Portanto, esses resultados requerem maior atenção e investimentos em políticas públicas que potencializem os recursos tanto em áreas urbanas como rurais. Esses números não são homogêneos e mascaram desigualdades. Este levantamento de dados indica que escolas

localizadas em áreas rurais o acesso a recursos básicos é mais precário em comparação às escolas localizadas em áreas urbanas.

Tabela 16- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Serviços Básicos	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Serra Preta	Água potável	9	100%	13	86,7%	22	91,7%
	Água rede pública	9	100%	8	53,3%	17	70,8%
	Energia elétrica rede pública	9	100%	15	100%	24	100%
	Esgoto rede pública	8	88,9%	2	13,3%	10	41,7%
	Coleta periódica de lixo	9	100%	12	80%	21	87,5%
	Internet	9	100%	15	100%	24	100%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Os recursos básicos das escolas no município de Serra Preta apresentam tanto pontos de equilíbrio quanto discrepâncias relevantes entre unidades localizadas em áreas urbanas e áreas rurais.

Todas as escolas urbanas possuem água potável, água rede pública, energia elétrica rede pública, coleta periódica de lixo e internet (100%), enquanto na rural apenas energia elétrica rede pública e internet é garantida 100%. No que tange à área rural quando se trata de água potável (86,7%), água rede pública, coleta de lixo 80% e esgoto rede pública (13,3%).

Embora os dados tenham apresentado avanços na estrutura física, ainda é parcial quando tem comparação da área urbana com a rural. Os dados regionais apontam peculiaridades. Nota-se que a proporção de escolas predominantemente rurais não possui serviços de saneamentos básicos igualitários.

Em análise geral dos cinco municípios aponta que, no município de Baixa Grande ambas as escolas (urbanas e rurais) alcançam 100% no que se refere a água potável, água rede pública, energia elétrica e internet, o que é um ponto positivo para essa região. Tanto o município de Ipirá como de Pé de Serra os dados são relativos, mas alcançando maior resultados tanto em áreas rurais como urbanas em água potável, água rede pública, energia elétrica, coleta de lixo e internet, alcançando um valor medial entre (83,9%) e (100%). Pintadas também tem

alcançados bons resultados de 100% em água potável, energia rede elétrica, coleta de lixo e internet tanto nas escolas urbanas como rurais, entretanto os resultados não remetem positivamente nas escolas rurais quando se refere a água rede pública (33,3%), além de ter ausência de esgoto. Em Serra Preta as escolas urbanas têm pontos positivos em ambas as variáveis, na área rural alguns resultados ainda são baixos como esgoto (13,3%) e água rede pública (53,3%).

Embora tenham pontos positivos nessa análise, alguns indicativos trazem aspectos negativos em elementos básicos que deve ser assegurado em todas as escolas, a exemplo, esgoto de rede pública. De acordo com Neto *et al.*, (2013) seu estudo apontou que 44% das escolas da educação básica ainda apresentam uma infraestrutura escolar elementar, composta apenas pelos insumos básicos de uma escola, esse estudo contribui para a conclusão de que embora as escolas tenham serviços básicos esses ainda estão longe da categoria avançada.

Esses resultados são indicadores que escancaram as desigualdades no acesso ao saneamento como: água potável, água rede pública, esgoto, coleta de lixo nas unidades educacionais, e que afetam sobretudo as crianças, adolescentes e jovens na sua trajetória escolar, além de toda comunidade escolar. Portanto, faz-se necessário e urgente que especialistas e gestores da educação incorporem e aprofundem as questões, análises e indicadores apresentados neste estudo para a elaboração de políticas públicas educacionais com financiamento e destinação de recursos para as escolas que mais necessitam, ou seja, as com infraestrutura mais precária e com poucos recursos.

No estudo de Ramos, Oliveira e Coelho (2018), com base em dados censitários do ano de 2017, também apontam resultados negativos sobre as escolas dos espaços rurais, onde se encontram em piores condições e sem acesso a bens e serviços básicos que garantem o seu funcionamento. Fazendo uma comparação com os dados censitários de 2023 essa realidade ainda se repercute, embora tenha ganhado avanços não são suficientes para preencher as lacunas existentes.

4.6 SOBRE OS RECURSOS MATERIAIS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

A infraestrutura escolar exerce influência direta sobre o desenvolvimento educacional. Garantir boas estruturas no espaço físico escolar atrai e estimula o aluno ao seu crescimento, enquanto em predomínios insalubres esse dado recai, causando abandono da unidade escolar e

queda no rendimento dos estudantes, o que pode ser explicado pela ausência de recursos materiais que garantam o fornecimento e suporte adequado.

A presença de recursos materiais como, por exemplo, DVD, impressora multifuncional, aparelho de som, computador, projetor multimídia (Datashow), Tv e lousa digital possivelmente contribuem de forma positiva para o acesso de qualidade para os estudantes nas instituições escolares, garantindo a permanência e equidade educacional.

Tabela 17- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos materiais e a localização, Baixa Grande-Bahia, 2023.

	Recursos materiais	<i>Urbana</i>		<i>Rural</i>		<i>Total</i>	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Baixa Grande	DVD	4	44,4%	3	23,1%	7	31,8%
	Impressora multifuncional	9	100%	7	53,8%	16	72,7%
	Aparelho de som	7	77,8%	12	92,3%	19	86,4%
	Computador	9	100%	13	100%	22	100%
	Projetor multimídia (Datashow)	7	77,8%	11	84,6%	18	81,8%
	TV	7	77,8%	13	100%	20	90,9%
	Lousa digital	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Diante do cenário de desigualdade no Brasil, discutir sobre as questões de infraestrutura escolar é perquiri em pesquisas que contribuam para o avanço em políticas públicas e práticas governamentais eficaz. Os destaques que compõem este levantamento, nos permitem fazer algumas observações quando se analisa as escolas urbanas e rurais que são marcadamente desiguais.

Em seu estudo Sátyro e Soares (2007) investigaram a infraestrutura escolar com base nos dados censitários escolares de 1997 a 2005. Os autores ressaltam a necessidade de conhecer melhor o impacto das condições materiais das escolas nos resultados educacionais e seus desafios para uma educação de qualidade para o país.

É pertinente afirmar que pensar na infraestrutura escolar como políticas públicas, demanda ir para além da construção, ou seja, implica considerar reformas e adequações dos

prédios escolares e a aquisição e manutenção de seus equipamentos e materiais necessários para manter o suporte adequado, para o funcionamento das escolas urbanas e rurais, Soares (2020).

No município de Baixa Grande quando se trata de recursos materiais existe uma divergência nos resultados como mostra os dados da tabela acima. Apenas os computadores são garantidos 100% em ambas as localidades.

Outra dissonância se dá ao observar a distribuição de recursos como DVD na área rural consta 23,1%, enquanto na rede urbana conta com uma porcentagem de 44,4%. Quando se trata de impressora multifuncional nas instituições rurais consta com 53,8%, enquanto na rede urbana consta 100%. Esses dados representam que por mais avançado que seja as tecnologias existem uma discrepância de recursos materiais quando se trata de diferentes áreas, sendo que nas redes urbanas são mais favorecidas de recursos que garantem um melhor funcionamento das escolas.

Tanto aparelho de som como projetor multimídia (datashow) nas redes urbanas tem resultado de 77,8%, enquanto na área rural consta uma maior porcentagem dessas variáveis, sendo que 92,3% das escolas rurais possui aparelhos de som e 84,6% aparelho multimídia. Ao fazer essa análise minuciosa os dados dos recursos materiais da rede urbana recaem sua taxa de porcentagem, esse dado contribui para escancara as pertinentes desigualdades em investimento, o que reforça a importância de um olhar cuidado por parte dos poderes governamentais para que investimentos sejam realizados em ambas as áreas.

Os dados apontam que 100% das escolas localizadas em áreas rurais possuem aparelho de tv, contra 77,8% na rede urbana. No entanto, nenhuma escola conta com lousa digital.

Tabela 18 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos materiais e a localização, Ipirá-Bahia, 2023.

	Recursos materiais	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ipirá	DVD	20	60,6%	17	54,8%	37	57,8%
	Impressora multifuncional	23	69,7%	13	41,9%	36	56,3%
	Aparelho de som	28	84,8%	24	77,4%	52	81,3%
	Computador	28	84,8%	29	93,5%	57	89,1%
	Projetor multimídia (Datashow)	19	57,6%	18	58,1%	37	57,8%
	TV	25	75,8%	28	90,3%	53	82,8%

Lousa digital	1	3%	-	-	1	1,6%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

No município de Ipirá como mostra na tabela 6.1, apenas 3% das escolas urbanas possuem lousa digital, enquanto na área rural não há porcentagem. Embora (1) escola tenha lousa digital na rede urbana isso não significa avanços para as escolas, esse dado registra a falta de investimentos.

Ao se tratar de DVD as escolas urbanas têm 60,6%, contra 54,8% nas unidades rurais. Já impressora multifuncional 69,7% na rede urbana e na rural 41,9%. O aparelho de som, computador, datashow e tv é um dos poucos espaços com presença majoritária em ambos os contextos. Sendo que na rede urbana 84,8% contam com esse equipamento e na rede rural 77,4%, no que tange à computador nas instituições urbanas é 84,8%, e na área rural 93,5%.

Outro dado significativo é a presença de datashow em 58,1% das escolas rurais e 57,6% nas urbanas. Nas unidades rurais quando se trata da presença da variável Tv usufrui de 90,3%, enquanto na rede urbana é 75,8%. Os dados mostram alguns avanços nas porcentagens das variáveis das instituições rurais em comparação com a rede urbana.

Tabela 19- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos materiais e a localização, Pé de Serra-Bahia, 2023.

	Recursos materiais	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pé de Serra	DVD	3	37,5%	-	-	3	13%
	Impressora multifuncional	7	87,5%	6	40%	13	56,5%
	Aparelho de som	5	62,5%	4	26,7%	9	39,1%
	Computador	7	87,5%	9	60%	16	69,6%
	Projeto multimídia (Datashow)	6	75%	2	13,3%	8	34,8%
	TV	7	87,5%	4	26,7%	11	47,8%
	Lousa digital	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A desigualdade brasileira é pertinente em vários âmbitos, e no que se trata de investimentos na rede educacional não é diferente. É importante salientar como os insumos das escolas é um problema vigente e que demonstra desigualdade ao ser analisados entre as escolas em localização urbana e rural, essa divergência acontece principalmente pela ausência de recursos materiais nas escolas rurais, o que é marcado pela diferença de porcentagens.

No município de Pé de Serra as escolas urbanas sobressaem com mais vantagens quando se trata de recursos materiais como 85,7% das escolas possuem impressora multifuncional, computador e Tv, enquanto nas escolas rurais esses dados recaem, sendo 40% das escolas conta com impressora multifuncional, 60% com computador e 26,7% têm Tv.

No que tange à aparelho de som a área rural consta com 26,7%, enquanto nas escolas urbanas tem 62,5%. Esse dado recai ainda mais quando na área rural não consta Tv, já na urbana consta 37,5%. Chama a atenção também quando trata de projetor multimídia 75% das escolas urbanas tem, contra 13,3% na área rural.

Tabela 20- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos materiais e a localização, Pintadas-Bahia, 2023.

	Recursos materiais	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pintadas	DVD	2	40%	1	16,7%	3	27,3%
	Impressora multifuncional	5	100%	3	50%	8	72,7%
	Aparelho de som	5	100%	3	50%	8	72,7%
	Computador	5	100%	3	50%	8	72,7%
	Projetor multimídia (Datashow)	4	80%	4	66,7%	8	72,7%
	TV	5	100%	2	33,3%	7	63,6%
	Lousa digital	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

No município de Pintadas as escolas urbanas têm grandes vantagens em investimento garantindo 100% dos recursos materiais quando se trata de impressora multifuncional, aparelho de som, computador e tv. Contudo, na área rural não consta com essa mesma equidade, conta

com apenas 50% quando se refere aos recursos materiais como: impressora multifuncional, aparelho de som, computador, já tv recai ainda mais, o que vale a 33,3%.

Dvd também apresenta uma queda significativa de presença nas escolas rurais (16,7%), enquanto 40% das urbanas contam com esse recurso. Já projetor multimídia 80% são referentes a escola urbana, enquanto 66,7% na área rural.

Contudo, ambas as escolas não dispõem de lousa digital. Considerando os avanços tecnológicos presente na sociedade e que vem crescendo constantemente é um fator que ainda não alcançou algumas escolas brasileiras como mostra nos dados censitários.

Tabela 21- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos materiais e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Recursos materiais	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Serra Preta	DVD	2	22,2%	3	20%	5	20,8%
	Impressora multifuncional	8	88,9%	11	73,3%	19	79,2%
	Aparelho de som	8	88,9%	7	46,7%	15	62,5%
	Computador	9	100%	12	80%	21	87,5%
	Projetor multimídia (Datashow)	5	55,6%	9	60%	14	58,3%
	TV	5	55,6%	11	73,3%	16	66,7%
	Lousa digital	-	-	1	6,7	1	4,2%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A análise de recursos materiais é importante para traçar o perfil das escolas urbana e rurais. No município de Serra Preta 100% das escolas urbanas adquire computador, contra 80% nas rurais. Ainda que o índice seja alto nos dois contextos, a diferença revela que o acesso às tecnologias digitais segue desigual, com prejuízo maior para a área rural.

Quando se refere a impressora multifuncional é presente em 88,9% das escolas urbanas e 73,3% das rurais. Mediante a esse resultado observa-se que as escolas rurais estão em desvantagem, o que impacta na produção de materiais pedagógicos e trabalho dos profissionais.

Uma outra diferença ocorre também nos recursos de apoio ao ensino, tais como (som, Tv e projetor). No que se trata de aparelho de som existe diferenças, na qual as escolas de rede

urbana constam com 88,9% e rural 46,7%, o que pode representar limitações em atividades que requer música, reprodução de vídeos ou práticas que recorram a áudio. Projetor multimídia (datashow) existe uma maior presença nas escolas rurais (60%) do que nas urbanas (55,6%). Esse dado indica investimentos positivos para as escolas rurais, já que muitas vezes essas instituições não recebem outros tipos de recursos.

Outro dado que aparece positivamente é aparelho de televisão que consta em 73,3% das instituições rurais, contra 55,6% das urbanas. Ao se tratar de recursos mais avançados como lousa digita apenas (1) escola rural o que vale a 6,7% manifestou possuir lousa digital, nenhuma escola urbana conta com esse recurso. Infelizmente os investimentos públicos ainda são precários, e ao se tratar de avanços tecnológicos é evidente a falta de investimento em ambas as escolas.

Concluindo esse tópico a respeito dos recursos materiais os municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas tem resultados em comum, nas escolas urbanas as variáveis impressoras, aparelho de som datashow e Tv chega a um percentual aproximadamente entre 55,6% e 100% nas variáveis, tendo parcela mais baixa nas escolas rurais quando se trata de DVD, aparelho de som, projetor multimídia e lousa digital em ambos os municípios.

O estudo de Medeiros, Alves e Silva (2023) aponta que a educação no campo, historicamente, tem enfrentado desafios singulares, marcados por uma série de características específicas que afetam o contexto rural. No âmbito educacional, a incorporação de recursos materiais, por exemplo, é marcada por carências que são reflexos de falta de investimentos em insumos que contribuem para o funcionamento adequado das escolas.

De modo geral, observa-se que as escolas ainda estão longes de alcançar os investimentos necessários para ampliar os equipamentos básicos que contribuam para uma melhor educação.

4.7 SOBRE OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA GRANDE, IPIRÁ, PÉ DE SERRA, SERRA PRETA E PINTADAS

No que se trata da desigualdade do país é notório perceber as lacunas existe em políticas educacionais de inclusão, a falta de acessibilidade e recurso que garantam a permanência nos centros educacionais. O processo de inclusão denuncia as desigualdades e o desrespeito às minorias, reivindicando as mudanças de estruturas físicas, o planejamento da sociedade, procurando uma nova forma de organização social, em que as diferenças individuais sejam respeitadas e não menosprezadas.

O processo de acessibilidade e inclusão não se restringe apenas em pautas, a mesma deve acontecer de forma exitosa, portanto quando uma pessoa com deficiência ingressa na escola ela se encontra inserida em um espaço social, de agregação e produção de conhecimentos, dessa forma deve ser garantido aos estudantes o acolhimento a diversidade, igualdade, inclusão e todos os direitos que assegure os estudantes no meio educacional.

O banheiro PNE trata-se de um espaço com adaptações para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esses banheiros são caracterizados por ser um espaço amplo, que possui barras de apoio, lavatórios e vasos sanitários em alturas adequadas, portas largas e alarmes de emergência para garantir a autonomia e segurança do usuário, seguindo normas técnicas como a NBR 9050.

A sala de atendimento educacional especializado (AEE) é um espaço físico que garante um melhor atendimento para pessoas com deficiências, transtornos ou que requer atendimento especializado, é um espaço que visa desenvolver habilidades específicas dos alunos, garantindo sua autonomia e participação plena no ambiente escolar e social.

O corrimão é instalado ao lado de rampas ou escadas que auxilia as pessoas a transitarem pelos espaços, garantindo uma melhor segurança e deslocamento.

Os pisos táteis é um meio de auxílio no direcionamento para a pessoa com deficiência visual ou com baixa visão, também é um piso indicativo de obstáculos, desníveis ou mudança de direção, na qual contribui para o deslocamento das pessoas com deficiências.

O sinal visual é um elemento gráfico que transmite informação ou uma mensagem através da visão, servindo como um meio de comunicação não-verbal. Vão livre é um espaço de passagem que deve estar livre para permitir a circulação segura das pessoas, incluído cadeirantes, pessoas com andador etc.

As rampas quando se tratam no contexto da acessibilidade é um plano inclinado que liga dois níveis diferentes de altura e permite a movimentação de pessoas com mobilidades reduzidas como idosos, cadeirantes, entre outras.

Sinal sonoro é um recurso de acessibilidade auditiva, ele emite um som intermitente ou contínuo que ajuda, por exemplo, as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Portanto, garantir esses direitos e acessos nas escolas é garantir, sobretudo, a permanência dos alunos e toda comunidade escolar. É dever do Estado investir em recursos como rampas, vãos livres adequados, sinalizações táteis e sonoras, banheiros acessíveis, corrimão, sala de AEE, entre outra, pois esses elementos permitem que crianças e jovens com

deficiência tenham autonomia, segurança e melhores condições de aprendizagem e permanência nas unidades escolares.

Tabela 22 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos de acessibilidade e a localização, Baixa Grande-Bahia, 2023.

	Recursos de Acessibilidade	<i>Urbana</i>		<i>Rural</i>		<i>Total</i>	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Baixa Grande	Banheiro PNE	6	66,7%	3	23,1%	9	40,9%
	Sala de Atendimento Especial	2	22,2%	-	-	2	9,1%
	Corrimão	3	33,3%	-	-	3	13,6%
	Pisos táteis	1	11,1%	-	-	1	4,5%
	Sinal visual	1	11,1%	-	-	1	4,5%
	Vão livre	3	33,3%	-	-	3	13,6%
	Rampas	7	77,8%	2	15,4%	9	40,9%
	Sinal sonoro	-	-	-	-	-	-
	Acessibilidade inexistente	2	22,2%	11	84,6%	13	59,1%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A acessibilidade nas escolas é um direito fundamental que garante a inclusão e a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, garantindo a permanência e equidade. A infraestrutura escolar é um marco para a permanência dos estudantes no âmbito educacional. Contudo esses tramites ainda não foram solucionados nas escolas, principalmente nas localizadas nas zonas rurais, o que é marcadamente visível quando se trata dos recursos de acessibilidade e inclusão. As diferenças entre escolas rurais e urbanas são marcantes e refletem desigualdades estruturais.

Nas escolas urbanas, apesar de ainda existirem falhas, é mais comum encontrar investimentos em salas de atendimento especial, corrimão, pisos táteis, sinal visual e vãos livres, devido à maior fiscalização e proximidade com centros administrativos. Já no que diz respeito as escolas rurais, muitas vezes a realidade é de precariedade sendo marcadamente pela ausência de recursos financeiros e pouca infraestrutura dificultam a adequação aos padrões de acessibilidade.

Um ponto negativo que pode ser observado no município de Baixa Grande é a ausência total de: Sala de Atendimento Especial, corrimão, pisos táteis, sinal visual e vão livre nas escolas rurais, enquanto nas escolas urbanas sala de atendimento especial (22,2%), corrimão (33,3%), pisos táteis (11,1%), sinal visual (11,1%) e vão livre (33,3%). Esses dados retratam a desigualdade entre investimentos de acessibilidade e inclusão nos espaços físicos das escolas rurais em relação aos investimentos urbanos, ou seja, estudantes de escolas rurais não são assegurados de seus direitos nas escolas.

O banheiro para pessoas com necessidades especiais é um direito que ainda não foi solucionado em todas as instituições educacionais, no que tange as escolas urbanas (66,7%), contra (23,1%) nas escolas rurais. Rampas na zona urbana consta (77,8%), enquanto na zona rural (15,4%). Ao se tratar de sinal sonoro ambas as escolas não possuem.

Ao fazer uma análise de acessibilidade inexistente na cidade de Baixa Grande como retrata a tabela acima nas instituições rurais chega a (84,6%) enquanto as escolas urbanas chegam ao percentual de (22,2%).

Portanto, existe a necessidade de investimentos em políticas de acessibilidade para que todos os estudantes tenham dos mesmos direitos e garantias nas escolas. Não se trata apenas garantir acessibilidade de forma geral, é rever as políticas de investimentos e reduzir as disparidades entre o meio urbano e o rural, assegurando que todos os alunos, independentemente do local onde estão localizados tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

Tabela 23 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos de acessibilidade e a localização, Ipirá-Bahia, 2023.

	Recursos de Acessibilidade	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ipirá	Banheiro PNE	22	66,7%	10	32,3%	32	50%
	Sala de Atendimento Especial	3	9,1%	1	3,2%	4	6,3%
	Corrimão	11	33,3%	-	-	11	17,2%
	Pisos táteis	6	18,2%	-	-	6	9,4%
	Sinal visual	1	3,0%	-	-	1	1,6%
	Vão livre	10	30,3%	3	9,7%	13	20,3%
	Rampas	20	60,6%	13	41,9%	33	51,6%

	Sinal sonoro	-	-	-	-	-	-
	Acessibilidade inexistente	12	36,4%	17	54,8%	29	45,3%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Na localidade de Ipirá os dados são marcadamente diferentes quando comparados as escolas urbanas com as rurais. Enquanto as escolas urbanas constam com 33,3% no que refere a banheiro, pisos táteis 18,2%, sinal visual 30,3%, as escolas rurais não têm desses mesmos espaços.

No que se refere a banheiro PNE, as escolas rurais têm uma porcentagem de 32,3%, enquanto as urbanas contam com 66,7%, ou seja, mais da metade do valor das escolas rurais. Quando se trata de vão livre nas instituições urbanas é de (60,6%) contra (41,9%) nas redes de ensino rurais.

Outro dado negativamente é a presença de sinal sonoro, não consta em nenhuma escolas, seja ela localizada em centros urbanos ou rurais. Fazendo um comparativo de acessibilidade inexistente as escolas rurais chegam ao percentual de 54,8%, e as urbanas 36,4%.

A inclusão social configura-se como um processo essencial que contribui para a constituição de uma sociedade mais equitativa, sendo viabilizada por transformações, em diferentes magnitudes, tanto nos ambientes físicos quanto nos modos de pensar e agir dos indivíduos. Nessa perspectiva, a garantia de espaços adequados revela-se um fator determinante para a elevação da qualidade educacional e para a promoção de aprendizagens significativas entre os estudantes.

Tabela 24 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos de acessibilidade e a localização, Pé de Serra-Bahia, 2023.

	Recursos de Acessibilidade	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pé de Serra	Banheiro PNE	6	75%	2	13,3%	8	34,8%
	Sala de Atendimento Especial	2	25%	3	20%	5	21,7%
	Corrimão	2	25%	1	6,7%	3	13%
	Pisos táteis	-	-	-	-	-	-
	Sinal visual	-	-	-	-	-	-
	Vão livre	5	62,5%	4	26,7%	9	39,1%
	Rampas	5	62,5%	3	20%	8	34,8%
	Sinal sonoro	-	-	-	-	-	-
	Acessibilidade inexistente	2	25%	11	73,3%	13	56,5%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Na cidade de Pé de Serra são dados bastante discrepante quando se comparam a porcentagem dos recursos de acessibilidade nas escolas urbanas e rurais. Nitidamente é possível destacar a ausência de acessibilidade em: pisos táteis, sinal visual e sinal sonos nas escolas urbana e rurais. Essa análise é fundamental para identificar onde se concentram os desafios estruturais de recursos de acessibilidade e inclusão que afetam diretamente a qualidade da educação ofertada, visto que a acessibilidade arquitetônica de espaços físicos é essencial para a efetiva participação e autonomia de pessoas com deficiência.

Esses resultados demonstram o quanto ainda é preciso avançar para propiciar aos alunos e profissionais um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade e inclusiva, que venha atender os recursos básicos para manter o nível de uma escola com acessibilidade. Neto *et al.*, (2013)

É notório a divergência em políticas públicas que assegurem igualmente as instituições públicas. É possível percebermos essa divergência quando se faz a análise do acesso a banheiros PNE, nas escolas urbanas tem a garantia de 75%, enquanto as escolas rurais constam apenas com 13,3%. Já a sala de AEE na área urbana é 25% e rural 20%, o que chama bastante atenção para melhorias em investimentos para esses espaços.

A situação ainda é preocupante quando se analisa a presença de corrimão, 25% na área urbana e 6,7% na área rural. Embora a zona urbana tenha uma pequena porcentagem a frente da rural esse dado recai para uma análise emergente de políticas de investimentos para ambas as localidades. Ao tratar de vão livre e rampas as instituições escolares urbanas constam com (62,5%), contra (26,7%) quando se trata de vão livre e 20% em rampas nas escolas rurais. Não existindo a presença sinal sonoro em ambas as escolas.

Tabela 25 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos de acessibilidade e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Recursos de Acessibilidade	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pintadas	Banheiro PNE	2	40%	3	50%	5	45,5%
	Sala de Atendimento Especial	-	-	-	-	-	-
	Corrimão	1	20%	-	-	1	9,1%
	Pisos táteis	1	20%	-	-	1	9,1%
	Sinal visual	-	-	-	-	-	-
	Vão livre	2	40%	-	-	2	18,2%
	Rampas	2	40%	1	16,7%	3	27,3%

	Sinal sonoro	-	-	-	-	-	-
	Acessibilidade inexistente	2	40%	5	83,3%	7	63,6%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

Inicialmente no município de Pintadas chama atenção para a ausência de sala de AEE e sinal sonoro nas escolas urbanas e rurais. No que se trata de corrimão (20%), pisos táteis (20%) e vão livre (40%) é presente nas escolas urbanas, enquanto nas rurais existe a falta de investimentos, o que retifica a desistência de alunos a frequentar as escolas rurais, o que ocasiona o aumento da exclusão e evasão nas escolas. Já banheiro PNE nas escolas rurais tem a presença de 50% enquanto na urbana 40%. Nas escolas urbanas 40% têm rampas, e 16,7% nas escolas rurais. Os dados são muito relativos e sofrem variações em ambas as áreas escolares.

Na Declaração de Salamanca (1994) as escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas entre outras. Contudo para que isso venha acontecer é preciso que as escolas estejam adequadas e fortificadas de espaços acessíveis para garantir acesso e permanência a todas as pessoas.

Tabela 26 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de recursos de acessibilidade e a localização, Serra Preta-Bahia, 2023.

	Recursos de Acessibilidade	Urbana		Rural		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Serra Preta	Banheiro PNE	6	66,7%	2	13,2%	8	33,3%
	Sala de Atendimento Especial	6	67,7%	2	13,3%	8	33,3%
	Corrimão	3	33,3%	-	-	3	12,5%
	Pisos táteis	1	11,1%	1	6,7%	2	8,3%
	Sinal visual	1	11,1%	-	-	1	4,2%
	Vão livre	2	22,2%	2	13,3%	4	16,7%
	Rampas	5	55,6%	5	33,3%	10	41,7%
	Sinal sonoro	-	-	-	-	-	-
	Acessibilidade inexistente	-	-	10	66,7%	10	41,7%

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Censo Escolar de 2023.

A ausência de ações eficazes do poder público quanto às políticas educacionais relacionadas à implementação e a construção de instalações educacionais e estruturas de acessibilidade escolares impactam a organização do funcionamento escolar. Tal pressuposto evidencia as desigualdades de acesso aos espaços escolares e suas disparidades quando é feita uma análise comparativa de investimentos em escolas urbanas e rurais.

Diante desse pressuposto é importante destacar 66,7% das escolas urbanas tem banheiro para pessoa com necessidade especial, enquanto na área rural apenas 13,2%. Ainda sobre essa disparidade entre as escolas 67,7% das escolas urbanas consta sala de AEE, contra 13,3% nas rurais. Pisos táteis e sinal visual chega a 11,1%, e corrimão 33,3% já na rurais pisos táteis 6,7% e não existe a presença de sinal visual nem corrimão.

Vão livre enquanto na área rural chega a 13,3%, na área urbana é 22,2%. Já rampa na área urbana é de 55,6% e 33,3% nas escolas rurais, ou seja, enquanto mais da metade das escolas urbanas tem rampa, as escolas rurais têm divergência nos resultados apresentados.

De modo geral a respeito de recursos de acessibilidade, as escolas urbanas dos municípios analisados apresentam melhores condições de acessibilidade que as rurais. Há maior presença de banheiros adaptados (PNE), salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), rampas, corrimãos e vãos livres nas áreas urbanas, enquanto as escolas rurais carecem desses recursos. Em todos os municípios, observa-se a ausência ou escassez de pisos táteis, sinalização visual e sonora, revelando que a acessibilidade plena ainda não é alcançada em nenhum contexto.

O fenômeno das infraestruturas de escolas públicas situa-se no âmago dos modelos de representação social, exercendo dupla função, ora como parte fundante do Estado, ora como exemplificação da sociedade. Quando se buscar analisar e discutir sobre a educação é importante se atentar a todas as questões que estão como “peças” para sua formulação e acontecimento. Portanto com base nos resultados apostados para que a educação tenha avanços é importante que os investimentos na infraestrutura escolar também esteja em conjunto Neto, (2020).

Falar em qualidade de infraestrutura escolar no que se refere aos recursos de acessibilidade é abordar os direitos de Inclusão e permanência é garantir que todas as pessoas tenham seus direitos garantidos. A inclusão escolar é fundamental para promover uma educação mais equitativa, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso a um ensino de qualidade. Narciso, 2024.

Com base nos resultados apresentado nesse estudo o cenário das escolas é marcado por falta de insumos que garantem os direitos aos estudantes, mostrando a realidade das escolas brasileiras, em especial do Território de Identidade Bacia do Jacuípe que é marcadamente negativa quando se refere a acessibilidade.

A Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foram marcos importantes, estabelecendo a inclusão como um direito. Entretanto, embora a discursão sobre a inclusão e sua inserção nos diferentes meios sejam oficializadas por meio de leis e diretrizes, ainda está longe que todos os campos desses direitos sejam garantidos, principalmente ao se referir de espaços físicos como é o caso de infraestrutura escolar.

O Brasil é marcadamente diferente com base sua localização e falar de barreiras físicas, destacam-se a infraestrutura inadequada e a falta de recursos materiais. Tratar sobre qualidade de infraestrutura é abordar primordialmente a falta de investimentos públicos de acessibilidade como mostra nos resultados desta pesquisa um cenário marcado por escolas sem acessibilidade arquitetônica como rampas, banheiros adaptados, corrimão entre outros, o que dificulta ou até impede a participação plena de alunos com deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada nesse estudo, acerca da qualidade da infraestrutura das escolas rurais da Educação Básica do Território de Identidade Bacia do Jacuípe-Bahia, concluiu-se que a investigação dos dados censitários sobre os municípios desse Território, especificamente dos municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas evidenciou desigualdades significativas nos municípios, especialmente entre escolas urbanas e rurais. Enquanto as unidades urbanas apresentam maior cobertura de espaços internos e externos, recursos materiais, serviços básicos e acessibilidade, as escolas rurais continuam enfrentando lacunas expressivas que comprometem a qualidade da educação ofertada. Ainda que as condições da infraestrutura das escolas tenham alcançado uma ampliação ao longo dos anos, as instituições escolares ainda enfrentam desafios arquitetônicos como mostra este estudo.

No que tange à análise da situação de funcionamento das escolas nos municípios investigados esse estudo evidenciou que os municípios baianos revelam três padrões importantes: a) a maioria das escolas estão em atividade, o que demonstra um esforço das redes municipais em manter a oferta educacional; b) há desigualdade significativa entre as localidades urbanas e rurais, com a área rural concentrando a maior parte das escolas paralisadas e a única escola extinta; c) Serra Preta e Ipirá se destacam positivamente, com altos percentuais de escolas em funcionamento, enquanto Pintadas requer atenção urgente, dada sua menor taxa de atividade e a presença de escola extinta.

Os dados da distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a localização diferenciada mostram que dos 144 estabelecimentos de ensino considerados a imensa maioria (97,9%) não está localizada em áreas diferenciadas. Apenas 2 escolas (1,4%) em Ipirá, situadas em área rural, se enquadram nessa categoria, onde 1 escola está localizada em área de assentamento rural (3,2% das escolas rurais de Ipirá) e 1 escola está localizada em área de comunidade remanescente de quilombo (também 3,2%). Esses dados evidenciam que a presença de povos e comunidades tradicionais ou de assentamentos está muito restrita na amostra analisada, sendo Ipirá o único município com essa representação.

Outro dado preocupante é sobre os espaços internos que é marcado pela ausência total de espaços voltados às expressões artísticas e culturais, como salas de ateliê/artes, música/coral e dança, bem como de salas multiuso. Esses resultados são preocupantes, uma vez que esses ambientes são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no contexto da educação integral e da valorização da diversidade cultural local.

Nos espaços externos, observou diferença entre escolas urbanas e rurais que pode ser traçada em três eixos a) escolas urbanas tem maior porcentagens na variável quadra e pátio, em comparação as escolas em área rural, e Ipirá é o único municípios que consta piscina no ambiente educacional; b) no município de Pintadas as escolas rurais não possui quadra, nem parque infantil; c) Observa-se, claramente, que a densidade da infraestrutura escolar se distribuiu melhor nos centros educacionais em contexto urbano.

Em análise geral dos serviços básicos dos cinco municípios aponta que, no município de Baixa Grande ambas as escolas (urbanas e rurais) alcançam 100% no que se refere a água potável, água rede pública, energia elétrica e internet, ponto positivo para essa região. Tanto o município de Ipirá como de Pé de Serra os dados são relativos, mas alcançando maior resultados tanto em áreas rurais como urbanas em água potável, água rede pública, energia elétrica, coleta de lixo e internet, alcançando um valor medial entre (83,9%) e (100%). Pintadas também tem alcançados bons resultados de 100% em água potável, energia rede elétrica, coleta de lixo e internet tanto nas escolas urbanas como rurais, entretanto os resultados não remetem positivamente nas escolas rurais quando se refere a água rede pública (33,3%), além de ter ausência de esgoto. Em Serra Preta as escolas urbanas têm pontos positivos em ambas as variáveis, na área rural alguns resultados ainda são baixos como esgoto (13,3%) e água rede pública (53,3%).

A respeito dos recursos materiais os municípios de Baixa Grande, Ipirá, Pé de Serra, Serra Preta e Pintadas tem resultados em comum, nas escolas urbanas as variáveis impressoras, aparelho de som datashow e Tv chega a um percentual aproximadamente entre 55,6% e 100% nos resultados, tendo parcela mais baixa nas escolas rurais quando se trata de DVD, aparelho de som, projetor multimídia e lousa digital em ambos os municípios. De modo geral, observa-se que as escolas ainda estão longes de alcançar os investimentos necessários para ampliar os equipamentos básicos que contribuam para uma melhor educação.

De modo geral a respeito de recursos de acessibilidade, as escolas urbanas dos municípios analisados apresentam melhores condições de acessibilidade que as rurais. Há maior presença de banheiros adaptados (PNE), salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), rampas, corrimãos e vãos livres nas áreas urbanas, enquanto as escolas rurais carecem desses recursos. Em todos os municípios, observa-se a ausência ou escassez de pisos táteis, sinalização visual e sonora, revelando que a acessibilidade plena ainda não é alcançada em nenhum contexto.

A Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foram marcos importantes, estabelecendo a inclusão como um direito. Entretanto, embora a discursão sobre a inclusão e sua inserção nos diferentes meios sejam oficializadas por meio de leis e diretrizes, ainda está longe que todos os campos desses direitos sejam garantidos, principalmente ao se referir de espaços físicos como é o caso de infraestrutura escolar.

De forma geral, diante das variáveis analisadas o município Pintadas tem mostrado dados preocupantes, o município ganha destaque na falta de diferentes insumos que compõem a escola e que permite o seu funcionamento.

A análise revelou que, mesmo em municípios com infraestrutura relativamente consolidada, persistem fragilidades em itens essenciais, como salas de professores, bibliotecas, laboratórios, quadras, recursos tecnológicos e acessibilidade para estudantes com necessidades especiais. Esses déficits refletem não apenas diferenças territoriais, mas também insuficiência de políticas públicas voltadas à manutenção e ampliação das condições físicas das escolas rurais.

Os dados reforçam que a infraestrutura escolar vai além do suporte físico ao ensino: ela influencia diretamente o processo pedagógico, a aprendizagem e as experiências educativas dos estudantes. Assim, garantir ambientes adequados, acessíveis e completos é condição imprescindível para promover equidade, qualidade e inclusão na educação básica.

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de estratégias contínuas de planejamento e investimento público, com foco na melhoria das condições das escolas rurais, de modo a reduzir desigualdades históricas e fortalecer o papel da escola como espaço de formação integral e de desenvolvimento social no campo.

Portanto, esse estudo fortalece para novas pesquisas e aprofundamentos sobre a qualidade da infraestrutura das escolas rurais da Educação básica do Território de Identidade Bacia do Jacuípe e novos campos de investigação em demais territórios, visto que são poucos estudos que se debruçam a investigar sobre infraestrutura escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998.
- BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: DF, MEC, 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011_2014/2014/lei/113005.htm; Acesso em: 03 de set. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/educacao-basica/censo-escolar>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura; FLETCHER, Philip. **A escola que os brasileiros frequentaram em 1985**. Rio de Janeiro: Ipea, Iplan, 1986.
- CUPERTINO, Jaykyson Crisóstomo; SANTOS, Doiara, Silva dos.; PAIXÃO, Jairo. Antônio. Infraestrutura escolar e condições de trabalho docente: percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 3, p. 1983-2656, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JairoPaixao/publication/383664997_Infraestruturaescolare_condicoes_de_trabalho_docente_percepcoes_de_professores_de_Educacao_Fisica_dacidade_de_Vicosa_Minas_Gerais/links/66d5ffc1f84dd1716c7a40aa/Infraestruturaescolare-condicoes-de-trabalho-docente-percepcoes-de-professores-de-Educacao-Fisica-dacidade-de-Vicosa-Minas-Gerais. Acesso em: 05 nov. 2025.
- DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189–196, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.3590. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/3590>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: **CORDE, 1994**.
- FERREIRA NETO, Rubem Barboza. A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino. **Rev. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas.**, v.28, n.182, <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/5341/2556>. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5341>. 2020. Disponível em: 05 set. em: 2025
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Panorama da educação no campo. Brasília: 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Panorama da educação no campo. Brasília: 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica – ideb 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Censo da Educação Básica de 2019. Microdados. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 03 de set. 2020
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em:

- https://cursosextenso.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em 21 maio de 2025.
- NARCISO, Rodi et al. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024.
- NETO, Joaquim Jose Soares. et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em 21 maio de 2025.
- NETO, Joaquim José Soares. et al. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. *Revista do Serviço Público*, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 377-391, 2013b. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/129>. Acesso em 19 de jun. 2025.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- RODRIGUES, Igor; PEREIRA, Denise. Os impactos da política pública de transporte escolar rural nos índices de evasão escolar: uma revisão sistemática sobre o Programa Caminho da Escola. **Encontro Brasileiro de Administração Pública**, 2022.
- RAMOS, Michael Daian Pacheco; PEREIRA JUNIOR, Edimilson Antônio; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica: desigualdades em relação ao meio urbano. **Nodos y Nudos**. v.6, n.45, p. 10-23.2018. Disponível <https://revistas.upn.edu.co/index.php/NYN/article/view/9617/7529>. Acesso em 21 maio de 2025.
- RAMOS, Michael Daian Pacheco; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de; COELHO, Patricia Julia Souza. **As Escolas Urbanas e Rurais Baianas: reflexões sobre suas condições de oferta da Educação Básica**. In: XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA REDE REDESTRADO: Derecho a la Educación Pública y Trabajo Docente: resistências y alternativas, 2018. Anais... Lima, Peru: Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15caWZzSr4F2t9F9RhdSeOI59UREP5izs/view>. Acesso em: 25 de jun. 2025.
- RAMOS, Michael Daian Pacheco. (2020) Condições de Trabalho Docente de Professores de Escolas Rurais do Território Piemonte da Diamantina-Bahia. 392p. Tese. (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- MEDEIROS, Odirley Antonio da Silva; ALVES, Marcilena da Cunha; SILVA, Dion Leno Benchimol da. A educação no campo e as tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic): desafios e dificuldades no acesso à tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 107–117, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i12.12728. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12728>. Acesso em: 16 set. 2025.
- SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Caderno de Pesquisa**. v. 47, n. 164, p. 386-413. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/d7HtWkVGWq4PN6xScL4wM4n/>. Acesso em 21 maio de 2025.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Textos para Discussão nº 1267. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf. Acesso em 14 de jun. 2025.

- SILVA, Osni Oliveira Noberto da; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia. n. 39 - CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO BRASIL: ENSAIO SOBRE A DESVALORIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S. l.], v. 13, 2019. DOI: 10.5380/jpe.v13i0.68301. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/68301>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- DOS SANTOS SOARES, Janaina et al. Desafios e perspectivas da educação quilombola no Brasil. **Território e Cidadania**, v. 1, n. 3, 2024.
- SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. **O Impacto da Infraestrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental: 1998 a 2005**. Textos para Discussão nº 1338. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1504/1/TD_1338.pdf. Acesso em 24 de jun. 2025.
- SOARES, Sergei; RAZO, Renata; FARINHAS, Mayte. **Perfil estatístico da educação rural: origem socioeconômica desfavorecida, insumos escolares deficientes e resultados inaceitáveis**. In: BOF, Alvana Maria (Org.). A educação no Brasil rural. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 47-68.
- UNESCO. **Qualidade da Infraestrutura das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Brasil**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Qualidade-da-infraestrutura-das-escolas-p%C3%BAblicas-do-ensino-fundamental-no-Brasil-UNESCO-Digital-Library.pdf>. Acesso em 21 maio de 2025.
- VENDRAMINI, Célia Regina. Qual o futuro das escolas no campo? **Educação em Revista**, v.31, p.49,69, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/j5CVprmwZCCP4TmKw8xC7yz/?format=html&lang=pt>. Acesso em 21 de maio de 2025.
- Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. p. 1-134.